

Jeová Angelo Laurindo Régis

**PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL
DE UM LIVRO DE TERROR**

Projeto de conclusão de curso
submetido ao Curso de Design
da Universidade Federal de Santa
Catarina para obtenção do Grau de
Bacharel em Design.

Orientadora: Mary Vonni Meürer

Florianópolis
2017

Jeová Angelo Laurindo Régis

**PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL
DE UM LIVRO DE TERROR**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design Gráfico, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de novembro de 2017.

Prof^ª. Marília Matos Gonçalves, Dr^ª.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof^ª. Mary Vonni Meürer de Lima, Dr^ª.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Israel de Alcântara Braglia, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Eng. Chrystianne Goulart Ivanóski, Dr^ª.
Universidade Federal de Santa Catarina

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Régis, Jeová Angelo Laurindo
Projeto Gráfico-Editorial de um Livro de Terror
/ Jeová Angelo Laurindo Régis ; orientador, Mary
Vonni Meürer de Lima , 2018.
94 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design,
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Design. 2. Projeto Gráfico-Editorial. I. ,
Mary Vonni Meürer de Lima. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

“Groovy!”

Ash - The Evil Dead 2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer meus pais, por sempre estarem ao meu lado, me apoiando, e incentivando, por me aceitarem como sou, por me amarem e me darem força desde o início da minha caminhada quando escolhi cursar Design.

Também gostaria de agradecer à minha orientadora Mary Vonni. Agradeço pela paciência e por sempre ter me incentivado, cobrado e ajudado demais nas decisões que tomei. Obrigado por estar sempre presente e por corrigir meus trabalhos até mesmo nos fins de semana onde você nem obrigação de ficar corrigindo, você é demais!

Aos meus professores de banca, Israel, que aceitou meu convite mesmo sem ter me dado aula durante toda a graduação, e a professora Chrys, que eu tenho um carinho enorme desde as primeiras fases, pela paciência que ela sempre teve comigo e pelo carinho que sempre demonstrou por mim.

Obrigado aos meus amigos Marcos, Loisi, Júlia, Letícia e Paula. Vocês fizeram minha graduação ainda mais especial. Obrigado por terem entrado e permanecido na minha vida até hoje. Obrigado por me aturarem reclamando, chorando e surtando, principalmente no PCC 2, e desculpa pelo sumiço que dei nos dias que fiquei no meu quarto sozinho pra acabar esse PCC, mas enfim, acabou.

Também quero agradecer aos meus dois amigos que moram longe de mim, Isabella e Fellipe. Obrigado por estarem a mais de 8 anos na minha vida, vocês são especiais demais pra mim.

E por fim, mas não menos importante, um muito obrigado ao meu namorado Fellipe, pela força e paciência, por me ajudar emocionalmente, por me consolar quando achei que não ia conseguir ou quando me achei o pior designer do mundo por não ter conseguido fechar a capa do livro no prazo que eu queria. Obrigado por isso e por tudo que você faz por mim todos os dias, te amo.

RESUMO

Este relatório de projeto apresenta a fundamentação teórica, o desenvolvimento e a execução do projeto gráfico-editorial do livro de terror Uma História de Terror. Para tal, foram descritos todos os estudos realizados que envolvem o tema, desde a situação do mercado editorial atual, em que as publicações do gênero ganham cada vez mais destaques nas livrarias, incluindo a análise de similares e de público-alvo, organização de conteúdo, justificativas nas decisões de design, construção e execução do projeto gráfico editorial, bem como estratégias e metodologias que podem ser utilizadas para a construção de um livro, até sua concepção final.

Palavras-chave: Projeto Gráfico-Editorial. Terror. Clássicos.

This project report presents a theoretical basis, the development and the execution of graphic-editorial project for the horror book A History of Terror. For this, all the studies regarding this theme have been described from the current publishing market scenario wherein publications of the genre gain more and more space in bookstores, including analysis of similars and target audience, content organization, decisions about design, the whole concept behind the editorial graphic design, as well as strategies and methodologies that can be used to make a book, till its final design.

Keywords: Graphic-Editorial Project. Horror. Classics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Metodologia	23
Figura 2 - Linha do tempo do terror 1930/1960	27
Figura 3 - Linha do tempo do terror - 1970/2010	28
Figura 4 - Anatomia de um livro	33
Figura 5 - Partes de um livro.....	34
Figura 6 - Resultado: “Com que frequência você compra livros de terror/ fantasia?”	36
Figura 7 - Resultado “Cite alguns livros do gênero (terror/fantasia) que você gostou de ler!”	37
Figura 8 - Resultado: “Você tem preferência por alguma editora?”	38
Figura 9 - Resultado: “Fatores estéticos fazem diferença quando você compra livros destes gêneros?”	39
Figura 10 - Resultado: “Até quanto você costuma pagar por um livro?”	40
Figura 11 - Resultado: “Você compra livros que são adaptações de filmes que você gosta? (Filmes que viraram livros/Livros que viraram filmes). Se sua resposta for sim, cite alguns que você tem ou tenha vontade de comprar!”	41
Figura 12 - Resultado: “Dentro do gênero de terror, em qual dessas décadas você acredita que foram lançados os melhores filmes?”	42
Figura 13 - Resultado: “Cite alguns filmes de terror que você curta! (De preferência da década que você escolheu)”	42
Figura 14 - Livro “O Exorcista”	44
Figura 15 - Livro “Evil Dead”	45
Figura 16 - Livro “Contos de Imaginação e Mistério”	47
Figura 17 - Livro “It A Coisa”	49
Figura 18 - Livro “Horror em Amityville 2016”	51
Figura 19 - Livro “Horror em Amityville 1990”	51
Figura 20 - Estilo de vida.....	54
Figura 21 - Conceito	55
Figura 22 - Tema visual	56
Figura 23 - Filme “The Midnight Hour”.....	58
Figura 24 - Espelho do livro	60
Figura 25 - Espelho do Livro.....	61
Figura 26 - Esquema visual da metodologia utilizada para a estruturação do projeto gráfico-editorial da publicação	64
Figura 27 - Aproveitamento de papel.....	65
Figura 28 - Estudo de famílias tipográficas para o corpo de texto.....	67
Figura 29 - Submissão das fontes para corpo de texto à Matriz de Apoio à Seleção Tipográfica.....	67

Figura 30 - Amostra de texto em diferentes tamanhos na fonteITC CHeltenham Std	68
Figura 31 -Estudo de tipografias display	68
Figura 32 -Tipografia Blood Lust	69
Figura 33 - Amostra de texto em ITC CHeltenham Std tamanho 10pt e entrelinha 13pt	69
Figura 34 - Representação do módulo	70
Figura 35 - Escala de tamanhos tipográficos	71
Figura 36 - Tamanho final da página em módulos.....	72
Figura 37 - Representação das margens.....	73
Figura 38 - Média de caracteres por linha de acordo com Bringhurst.....	74
Figura 39 - Representação das aberturas de capítulos	75
Figura 40 - Representação da folha de frontispício	76
Figura 41 - Tabela de cor da publicação	77
Figura 42 - Padronagem da folha de guarda	78
Figura 43 - Ilustração de galhos de árvores	79
Figura 44 - Ilustração de cemitério	80
Figura 45 - Desenho de esboço 1	81
Figura 46 - Desenho de esboço 2	82
Figura 47 - Desenho de esboço 3	82
Figura 48 - Capa do livro finalizada	83
Figura 49 - Spread folha de guarda.....	85
Figura 50 - Spread desenho dos galhos de árvores	85
Figura 51 - Spread desenho do cemitério	86
Figura 52 - Spread da abertura de capítulos.....	86
Figura 53 - Representação da imposição de páginas	87
Figura 54 - Especificações técnicas	88

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	16
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1. OBJETIVO GERAL.....	18
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	19
1.4 DELIMITAÇÃO DO PROJETO.....	20
1.5 METODOLOGIA.....	20
2. FUNDAMENTAÇÃO.....	24
2.1 O GÊNERO DE TERROR E SUA CRONOLOGIA NO CINEMA E NA LITERATURA.....	24
2.2 MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO.....	29
2.3 ANATOMIA DE UM LIVRO.....	32
3. LEVANTAMENTO DE DADOS.....	35
3.1 QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO	35
4. ANÁLISE DE DADOS	43
4.1 ANÁLISE DE SIMILARES.....	43
4.1.1. O Exorcista.....	44
4.1.2. Evil Dead - A Morte do Demônio [Arquivos Mortos]	45
4.1.3. Edgar Allan Poe - Contos de Imaginação e Mistério	47
4.1.4. It: A Coisa.....	49
4.1.5. Horror em Amityville.....	51
4.2 SÍNTESE DA ANÁLISE	53
4.3 PAINÉIS SEMÂNTICOS	54
5. CONCEPÇÃO.....	57
5.1 CONCEITO.....	57
5.2 ESPELHO EDITORIAL.....	59
5.3 ASPECTOS FÍSICOS.....	62
5.3.1. Material:.....	62
5.3.2. Impressão:.....	62
5.3.3. Encadernação:.....	62
6. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL.....	63
6.1 FORMATO:.....	64
6.2 DEFINIÇÃO TIPOGRÁFICA	65
6.3 TAMANHO DO TEXTO E DA ENTRELINHA	69
6.4 MÓDULO DA PUBLICAÇÃO:.....	70
6.5 ESCALA TIPOGRÁFICA:.....	70
6.6 FORMATO DA PÁGINA E CONSTRUÇÃO DO DIAGRAMA.....	71
6.7 COMPOSIÇÃO DA MANCHA GRÁFICA.....	75
6.8 ELEMENTOS GRÁFICOS NÃO-TEXTUAIS	77
6.8.1. Cores:.....	77
6.8.2. Padronagem:.....	78
6.8.3. Ilustrações:.....	79
7. EXECUÇÃO E FINALIZAÇÃO	80
7.1 CAPA:.....	80
7.2 DIAGRAMAÇÃO.....	84
7.3 FECHAMENTO DE ARQUIVO:	87
7.3.1. Desenho de Construção.....	87
7.4 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	88
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
9. REFERÊNCIAS.....	90
10. APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	93

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O livro impresso que conhecemos hoje passou por diversas modificações ao longo dos anos. De objeto de desejo a ferramenta de trabalho, o livro pode ser apresentado de diversas maneiras. Considerando a diversidade de públicos-alvo e o contexto em que está inserido, o cenário editorial brasileiro avança e passa por constantes transformações. Assim, as editoras brasileiras trabalham desde a criação de livros de forma mais visual, devido ao cuidado durante o planejamento gráfico, até a produção de livros digitais, que vem ganhando espaço no interesse popular nos últimos anos.

Dentro deste cenário, novas editoras surgem no país com o intuito de levar ao consumidor, uma experiência além da simples leitura de uma história. O projeto gráfico dos livros tem ganhado um cuidado especial, chamando a atenção dos consumidores nas prateleiras de livrarias e bancas. Livros de terror e fantasia se destacam por apresentar características gráficas diferenciadas: desde acabamentos, ilustrações e capa, até a escolha do papel que o livro é impresso. Todos esses fatores estão sendo tratados de maneira cuidadosa e transformam-se num diferencial na hora da venda de um livro.

A curiosidade das pessoas com histórias de terror surgiu há muitas décadas atrás e está ligada diretamente à experiência que essas histórias passam para o público. A literatura de terror começou a dar seus primeiros passos na idade média com contos e histórias sobre contos de fadas, chegando ao gótico e se consolidando como gênero, impulsionando grandes gênios da literatura de horror como Edgar Allan Poe. O terror alcançou popularidade na década de 1920 devido ao expressionismo alemão e o ambiente de guerra e o medo que tomava conta das pessoas naquela época.

“Na verdade pode-se dizer que Poe inventou o conto em sua forma presente. Por outro lado, a elevação da morbidez, da perversão e da degenerescência ao nível de temas artisticamente exprimíveis teve consequências de um alcance imenso; pois, avidamente assimilada, abandonada, intensificada pelo seu eminente admirador francês

Charles Pierre Baudelaire, tornou-se o núcleo dos principais movimentos estéticos na França, assim fazendo Poe de certo modo o pai dos decadentes e dos simbolistas.” (LOVECRAFT, 1987, p.49).

Ao passar das décadas, o gênero ganhou força e apresentou uma série de novos protagonistas. Monstros, vampiros, lobisomens, zumbis, tornaram-se figuras marcantes e frequentemente trabalhadas por autores do gênero. Recorrendo a estas criaturas monstruosas o horror ganhou uma outra proporção nos anos 1980, substituindo o lado sombrio e doentio por situações cômicas, fazendo com que o terror ganhasse uma de suas subdivisões mais admiradas pelos fãs do gênero: o trash¹. Dentro desse subgênero, filmes como “The Evil Dead”, dirigido por Sam Raimi, “Um Lobisomem Americano em Londres” de John Landis, “A Volta dos Mortos-Vivos de Dan O’Bannon, passaram a ser frequentemente produzidos e lançados nos cinemas.

Com o passar dos anos, esses filmes ganharam status de clássicos devido a importância deles para o gênero. Estes clássicos, além de versões em mídias de reprodução como DVDs e Blu-rays, passaram a ser lançados em mídias impressas. “The Evil Dead - A Morte do Demônio [Arquivos Mortos]” de Bill Warren lançado em 2013 pela editora Darkside Books, foi o primeiro clássico das telas a ser adaptado a uma mídia impressa pela editora. Outras publicações também se destacaram como “Os Goonies” de James Kahn, “O Massacre da Serra Elétrica [Arquivos Sangrentos]” de Stefan Jaworzyn, todas pela Darkside Books. Estas publicações serviram de impulso para que a editora se firmasse no Brasil como a maior referência em publicações do gênero. A partir deste momento, outras editoras nacionais passaram a investir em histórias de terror em seus catálogos, a Suma Editora de Letras lançou em novas versões diversos clássicos de Stephen King, um dos pais do gênero, como “It-A Coisa”, “O Iluminado”, “Cujo” entre outros. A Aleph, também lançou versões impressas dos clássicos “Alien” de Alan Dean Foster e “O Planeta dos Macacos” de Pierre Boulle.

Com base nos dados citados, nota-se o crescimento de editoras no Brasil que acrescentaram em seus catálogos clássicos do cinema de terror adaptados para versões impressas. Além disso, cresceu o interesse do

¹ Subgênero do terror que foge de sua essência, seu intuito não é o de provocar o medo, mas sim o de ser cômico e engraçado.

público por histórias de grandes autores do gênero como Edgar Allan Poe e Stephen King que tiveram suas histórias e contos lançados em novas versões pelas editoras nacionais já citadas. Todas essas novas obras tem um ponto em comum, o apelo conceitual delas é um diferencial e não apenas o conteúdo do livro chama a atenção do consumidor. O cuidado com o design editorial do livro passou a ser um atrativo e um diferencial, marcando essa nova era de lançamentos no mercado nacional.

Portanto, o presente trabalho consiste na elaboração de um projeto gráfico editorial de um livro de terror, adaptando um clássico trash dos anos 1980 para uma versão impressa. Utilizando da metodologia projetual de Bruno Munari, dividida em etapas estabelecidas para se alcançar um resultado final aplicável, analisando a estética de obras recentemente lançadas no mercado e buscando entender de que maneira esses livros são levados às prateleiras em sua forma final. Entendendo o gênero em sua contexto histórico, suas obras similares disponíveis no mercado e até que por fim, chegar a escolha final da linguagem visual e estética e aplicar os conhecimentos adquiridos para a criação de um projeto editorial de um livro de forma aplicável dentro da metodologia projetual escolhida.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto gráfico editorial e as ilustrações de um livro de terror.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar sobre o gênero de terror na literatura e no cinema.
- Analisar as preferências do público-alvo e mercado de livros de terror.
- Analisar a estética de filmes de terror dos anos 1980 para definir os elementos gráficos e editoriais do livro.
- Desenvolver ilustrações para o livro.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o surgimento de editoras que trabalham com a temática de livros de terror e fantasia no mercado editorial nacional, como Darkside Books, Intrínseca, Aleph, Zahar e SUMA de Letras. Todas elas levando ao mercado diversas obras clássicas do gênero de terror com um apelo estético visual bastante atrativo, surgiu a ideia de adaptar um clássico de terror trash que é pouco lembrado em listas de grandes obras dos anos 80, mas que possui um pequeno número de fãs que apreciam o melhor dos filmes de terror da época, “The Midnight Hour” (A Hora do Terror). Filme home made² que marcou a infância de muitas pessoas, que cresceram mas que continuam apreciando o gênero e os seus grandes clássicos.

O interesse do público consumidor por esses produtos cresceu devido ao aumento de pessoas que praticam o colecionismo³, que buscando itens diferenciados que apresentam um algo a mais, seja ele estético ou emocional. O surgimento de produtos que saudam os grandes clássicos não se limita apenas a peças editoriais, distribuidoras de filmes também passaram a relançar grandes clássicos do cinema do gênero de terror, um exemplo disso é a Versátil Home Video, que lançou a digipack de filmes “Zumbis no Cinema Vol. 1 e Vol. 2”, digipacks especiais para colecionadores, contendo cada uma 4 filmes do gênero dos anos 60, 70 e 80 e também as edições “Obras Primas do Terror”, que está na sua sexta edição, também lançada pela Versátil.

No que diz respeito a atuação do designer gráfico no projeto de um livro, pode-se dizer que ele tem o papel de definir uma linguagem visual que é determinante para a fidelização de um leitor, a ordem da leitura nas páginas, a facilidade do entendimento do conteúdo, são resultados de uma boa diagramação, que fazem parte de um “trabalho invisível” feito pelo designer gráfico, “a linguagem do design envolve reflexão, bom gosto e a análise de formatos e suportes: tudo isso leva à adoção de um projeto gráfico adequado e consistente, que transforma cada livro num objeto singular” (ARAÚJO, 2008, p. 277).

A escolha de uma tipografia legível, o tamanho desta tipografia, espaçamento de entrelinhas, e em caso de livros ilustrados a legibilidade dos desenhos e o que eles representam para a história, são de responsabilidade

² Filmes feitos para serem exibidos na televisão, não no cinema.

³ É a prática de guardar, organizar, selecionar, trocar e expor diversos itens por categoria, em função de seus interesses pessoais.

do designer definir as melhores opções para cada item, criando uma harmonia entre estes item e fazendo do projeto editorial uma obra interessante para o leitor.

Sendo assim, este projeto une um interesse pessoal do autor em design editorial alinhado a outro interesse sobre filmes e histórias de terror. Pensado em uma época onde o mercado editorial para este tipo de projeto está em ascensão e ganhando cada vez mais espaço nas prateleiras de livrarias, bancas de revistas e nas escrivaninhas de fãs desses grandes clássicos do cinema.

1.4 DELIMITAÇÃO DO PROJETO

Dentre as delimitações que este projeto apresenta, uma delas diz respeito a elaboração de um texto baseado no filme “The Midnight Hour”, recriando para o livro impresso todos os personagens e acontecimentos do filme, contendo algumas alterações ou criação de novos fatos na história. Este texto será redigido pelo autor do projeto, assim como todas as ilustrações presentes no decorrer do livro.

O autor do projeto não possui autorização da distribuidora do filme para representá-lo em uma versão impressa. Portanto, trata-se de um projeto que tem como objetivo a aplicação dos conhecimentos de design no contexto de histórias de terror, sem a pretensão de uma publicação futura da obra.

1.5 METODOLOGIA

Não existem regras nem uma metodologia mais indicada para ser usada na construção de um livro, muitos autores inclusive dizem que livros impressos não cumprem uma metodologia determinada e que cada designer cria de acordo com sua própria intuição. Todavia, uma das metodologias utilizadas para criação de impressos é a metodologia de Bruno Munari, baseada no livro de sua autoria “Das Coisas Nascem as Coisas”. É um processo amplo definido em etapas específicas que juntas levam o designer a chegar ao resultado final de seu trabalho.

Para Munari, “o método de projeto não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas em ordem lógica, ditada pela experiência. Seu objetivo é o de atingir o melhor resultado com o menor esforço”. Munari diz que nenhuma metodologia é absoluta nem definitiva, havendo modificações quando necessário para que o resultado final seja alcançado, isso dependerá da criatividade do projetista. Para o autor, um

projeto editorial aborda não apenas problemas do projeto de uma capa de livro mas como o próprio projeto de livro em si pode ser considerado o problema na construção de seu processo. A definição de formato, papel, escolha de cores, tipografia de acordo com o tema do livro, o caráter visual das ilustrações, encadernação são fatores que se apresentam como um problema na construção de um editorial.

Ainda para o autor, o campo do design não se deve projetar sem um método, nem ser pensado de forma artística procurando logo a sua solução, sem fazer antes uma pesquisa sobre o que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar, sem saber que materiais utilizar para a construção, sem ter definido bem a sua exata função.

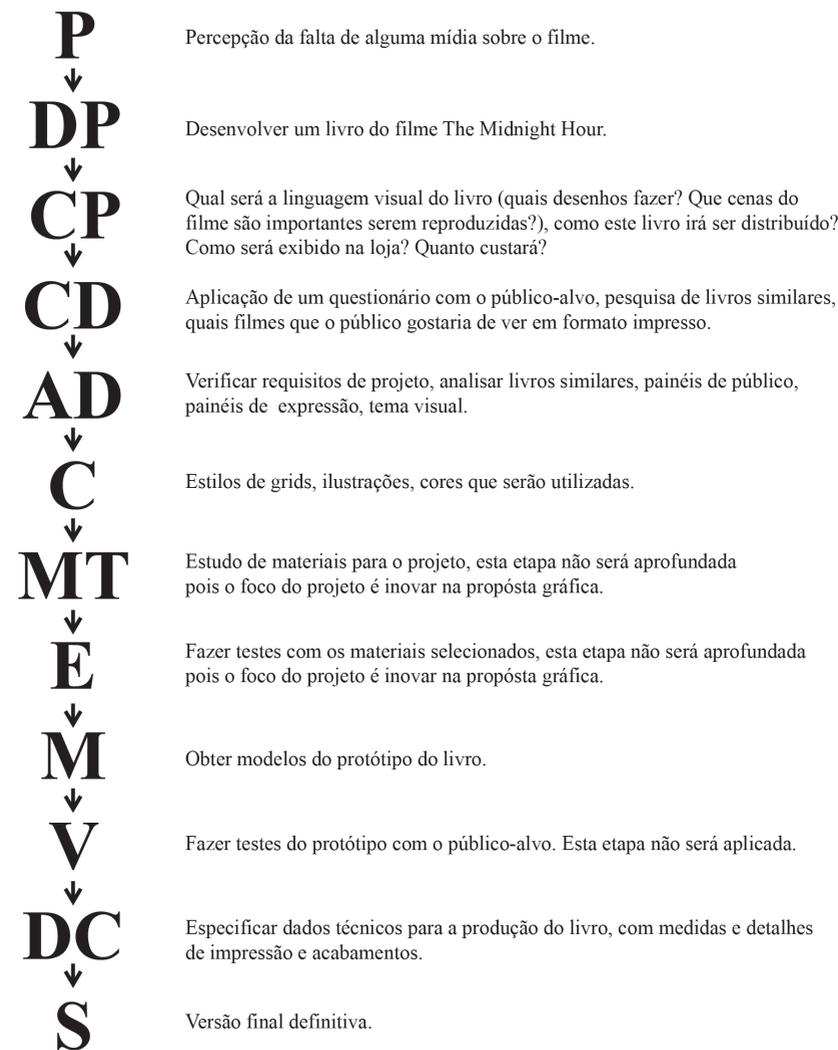
A seguir, a metodologia de Munari e suas etapas:

- Problema: No dia-a-dia, as pessoas sentem a necessidade de ter, por exemplo, um automóvel mais econômico, ou uma maneira diferente de dispor em casa o espaço para crianças. Essas e muitas outras são necessidades que podem originar um problema de Design.
- Definição do Problema: A primeira ação a ser tomada, Munari cita que é importante começar pela definição do problema, que servirá para definir os limites dentro os quais o designer trabalhará.
- Componentes do Problema: Qualquer que seja o problema ele pode ser dividido em grupos com subproblemas, essa operação facilita o projeto separando os pequenos isolados que tendem a se esconder nos subproblemas. Assim que estes problemas forem subdivididos, cabe uma separação de acordo com suas características: materiais, psicológicas, ergonômicas, estruturais, econômicas e por últimos formais.
- Coleta de Dados: É a primeira parte de etapa de pesquisa de projeto, se faz necessária uma busca nos concorrentes para ver o que já foi feito para resolver problemas similares. Para Munari, é absolutamente errado pensar num tipo de solução sem saber se o produto em que estamos trabalhando já existe no mercado.
- Análise de Dados: Dentro das etapas de pesquisa, deve-se analisar se os dados são viáveis ou não, entendendo o mercado e o perfil do consumidor, classificando os dados de forma racional para entender os processos, custos, prazos e oportunidades projetuais.

- **Criatividade:** Esta etapa é referente a apresentação de referências, estudos e desenvolvimento de resultados obtidos. A partir deste momento, o material coletado já é suficiente para iniciar o projeto, a criatividade substituirá a ideia intuitiva.
- **Materiais e Tecnologia:** A etapa seguinte se caracteriza por uma outra coleta de dados, relativa aos materiais e tecnologias que o designer irá utilizar em seu projeto editorial.
- **Experimentação:** Nesta etapa, o designer irá testar os materiais e as técnicas disponíveis para o seu projeto, podendo-se descobrir novas aplicações para um material ou um determinado instrumento.
- **Modelos:** A etapa de experimentação fornece ao projetista diversas amostras e conclusões tiradas de seus testes, que podem levar a construção de modelos demonstrativos. Nesta etapa é possível agrupar diversos modelos demonstrativos até que chegar ao modelo final.
- **Verificação:** Verifica-se o modelo, ou os modelos (pode ser que haja mais de um modelo), através de testes diretamente com o público-alvo, e a partir dos resultados obtidos, efetuar modificações necessárias.
- **Desenho de Construção:** Apresentar o projeto em escala, apresentando todas as informações úteis para a confecção de um protótipo, para que sejam executadas de maneira clara e objetiva, evidenciando todos os seus aspectos.
- **Solução final:** O modelo final irá apresentar o melhor resultado aos objetivos propostos, atendendo ao problema inicial e adequado ao cenário onde ele será inserido.

Levando-se em conta a metodologia de Munari, segue a mesma adaptada para este projeto:

Figura 2 - Metodologia



Fonte: Munari (1998)

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1 O GÊNERO DE TERROR E SUA CRONOLOGIA NO CINEMA E NA LITERATURA

O terror como gênero narrativo surgiu na história logo que o homem começa a compartilhar suas referências e a criar personagens fantásticos que habitam narrativas religiosas, mitológicas, míticas ou lendárias. Histórias que contavam as aventuras e proezas que passavam os heróis dos textos mitológicos, porém uma das referências a criaturas monstruosas mais antigas está na bíblia.

“O propósito do mais famoso deles Lúcifer ou Satanás, pelo menos, é assustar aqueles que crêem nas escrituras como obras escritas ou ditadas por deus. Ao se observar o livro sagrado por esse aspecto, pode-se compreender melhor como o sobrenatural e o terror se consolidaram nas mais diversas formas de representação do medo no ocidente ao longo de séculos, em narrativas de mitos e lendas até chegar à idade moderna.” (Gonçalo, 2008, p.40).

As histórias de terror sempre fizeram parte do imaginário do ser humano, o prazer em sentir medo não demorou a conseguir seu espaço a partir do final do século XIX. As primeiras histórias de terror surgiram devido os contos de fadas, e os primeiros contos de fadas surgiram da Idade Média. Esses contos foram criados para adultos e narrados em versos em reuniões sociais, campos e locais onde adultos se reuniam. Estes contos envolviam magia, metamorfoses, encantamentos, monstros, animais falantes e fadas, traziam adultério, incestos, canibalismo e mortes hediondas. “A origem destes contos está relacionada a à literatura cortesã da Idade Média, por volta do século VII, e nas novelas de espada” (GONÇALO, 2008, p.59).

As histórias de contos de fadas para muitos são histórias feitas para crianças, infantis e com muita fantasia, mas com uma visão mais ampla, esses contos abordam temas filosóficos, principalmente os primeiros contos originais que eram extremamente “pesados”, mais assustadores

e grotescos. “Os primeiros textos eram marcados por situações que iam do adultério e do incesto ao canibalismo e às mortes hediondas” (GONÇALO, 2008, p.59). Dentro deste segmento, temos atualmente em destaque o autor Neil Gaiman, suas obras que se destacam pela temática “terror conto de fada”, entre elas Coraline (onde há uma adaptação para o cinema, dirigido por Henry Selick) e Os Lobos Dentro Das Paredes. Em Coraline, o autor admite ter tido inspiração em duas obras fantásticas: As Crônicas de Nárnia, de C. S. Lewis, e Alice, de Lewis Carrol. Uma outra obra a ser observada é o filme “O Labirinto do Fauno”, dirigido por Guillermo del Toro, que conta a história de uma garota chamada Ophélia, que é a reencarnação de uma antiga princesa que fugiu do submundo; ela encontra um fauno que lhe encarrega de várias missões. No decorrer da trama, não se sabe se o fauno é bom ou ruim.

A literatura gótica, entre 1780 e 1820, pode ser considerada como precursora do terror como gênero. As narrativas deste movimento apresentam características em comum, o cenário, retratando um castelo gótico, cheio de salas abandonadas e em ruínas, corredores úmidos e catacumbas que nelas habitavam fantasmas. Também haviam o perverso vilão, a heroína inocente, e o herói salvador. Destacam-se no início do gótico os seguintes romances: “Os Mistérios de Udolpho” (1794), de Ann Radcliffe e “O Monge” (1796), de Matthew Gregory Lewis. Na década seguinte, “Frankenstein: o moderno prometeu” (1818) de Mary Shelley inovou o gênero e se estabeleceu como um dos clássicos de horror mais famosos de todos os tempos. Ainda nesta década com a publicação dos poemas e contos de Edgar Allan Poe, como aponta Lovecraft (1987, p.47), o terror atinge um novo patamar, afetando diretamente a história não apenas da narrativa fantástica, mas também pela ficção curta como um todo. “Antes de Poe a maioria dos autores de horror escreveu sem a compreensão da base psicológica da sedução do horror e sujeitos ao conformismo com certas convenções literárias, como o final feliz, a virtude premiada, aceitação de padrões e valores populares e o empenho do autor em colocar suas próprias emoções na narrativa.” (LOVECRAFT, 1988, P48).

Edgar Allan Poe é por muitos classificado como o pai do gênero de horror. Ele deixou uma vasta gama de poemas, contos, romance, temas policiais e de horror. Muitas de suas obras exploram a temática do sofrimento causado pela morte. É considerado o criador do conto policial, seus poemas mergulham na tristeza e as narrativas em temas de horror. Suas obras foram um marco para a literatura norte-americana contemporânea, com destaque para “Contos do Grotesco e Arabesco”,

publicado na França com o título de “Histórias Extraordinárias” (1837), contos que influenciaram diversas gerações de escritores de livros de suspense e terror, e os poemas, “O Corvo” (1845) e “Annabel Lee” (1849).

A segunda metade do século XIX apresentou duas narrativas clássicas, “Dracula” (1897), de Bram Stoker e “O Médico e o Monstro” (1886) de Robert Louis Stevenson. Ainda neste século, vale destacar “A Volta do Parafuso” (1898), de Henry James e “O Gabinete do Dr. Caligari” (Dirigido por Robert Wiene) que é considerado o primeiro filme de terror já feito, “tornou-se o maior êxito internacional do expressionismo na época, e passou a ser aclamado pela crítica ao longo do século como uma obra-prima da história do cinema.” (GONÇALO, 2008, p.165). Neste cenário, o expressionismo foi um movimento que teve seu auge no cinema alemão entre os anos de 1919 e 1933, e surgiu em um momento um negro, onde o medo, o terror e a violência estavam muito presentes no imaginário germânico. Suas obras combatiam a razão com a fantasia. Muitas das características do gênero, em especial o seu visual sombrio, já estavam presentes nessa e em diversas outras obras do expressionismo.

A seguir, uma linha do tempo a partir da década de 1930 com os mais importantes filmes e livros que surgiram após a popularização do gênero:

Figura 3 - Linha do tempo do terror 1930/1960

1920	
1930	
1940	
1950	
1960	

Fonte: Do autor (2017)

Figura 4 - Linha do tempo do terror - 1970/2010

1970	
1980	
1990	
2000	
2010	

Fonte: Do autor (2017)

A partir da linha do tempo apresentada, nota-se que o gênero passou por diversas modificações ao longo do tempo, de criaturas sombrias como vampiros e lobisomens, a serial killers e mortos-vivos, o gênero se renovou e se manteve relevante não apenas para o cinema, mas também para a literatura do gênero. “O Exorcista”, “O Bebê de Rosemary”, “O Iluminado”, são apenas alguns exemplos de livros que ganharam vida nas telas de cinema.

2.2 MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO

“Entendemos por livro um objeto que é um dos meios pelo qual o homem propaga suas idéias, pensamentos ou ensinamentos, e realiza obras de arte. O livro pode também ter uma função puramente utilitária, sendo um simples depósito em que se registram informações, que, por sua vez, são úteis a determinado trabalho humano.” (MENDONÇA, p23, 2008).

O mercado editorial pode ser dividido em três diferentes contextos: o primeiro deles, é quando se trata da atividade de comércio do livro; o segundo, diz respeito a definir o setor editorial como conjunto da profissão de editor e das atividades necessárias para a produção de um livro; e, por último, como a parte da editoração de um projeto de um livro.

Sua origem pode ser considerada a partir do momento em que os livros produzidos passam a ser comercializados ou doados. Conforme Araújo, o comércio passou a existir a partir do século IV a.C., ainda conforme o autor, foi Isócrates quem pode ser considerado o primeiro autor que escreveu conteúdo para ser lido e não recitado. Essas ações criaram um intercâmbio de livros e mudou o cenário da época, já que entrava em cena um novo item para ser consumido: o livro. A partir de então, cresceu o número de leitores, surgindo assim profissões ligadas diretamente à produção de um livro: “o copista (bibliógrafos), o especialista em pintar letras capitais (kalligráfos) e o livreiro (bibliopóles).” (ARAÚJO, p. 38).

O segundo conceito da nomenclatura “mercado editorial”, pode ser definido como o conjunto de atividades relacionadas à profissão do editor, bem como suas atividades administrativas e de marketing. Para Fernandes

(2011), “o setor editorial compreende todas as atividades relacionadas à publicação de livros, por intermédio das editoras e gráficas, até a disponibilização do livro por distribuidores e livrarias.” (FERNANDES, 2011, p. 39).

O surgimento deste profissional representa uma mudança na forma de se criar um livro. Contudo, em relação ao trabalho do editor, é importante destacar não só o aspecto da revolução comercial que ele empreendeu, mas também a renovação estética e o cuidado com que manejava o livro, cuidados com acabamento e demais fatores ergonômicos envolvidos na elaboração de um projeto editorial.

Para o terceiro conceito, temos que observar o mercado editorial como parte do processo gráfico, que abrange uma série de características que devem ser levadas em consideração ao estudarmos a cadeia produtiva do livro, como conjunto das etapas anteriores e posteriores à produção do livro especificamente. É possível dizer que essa cadeia reúne “os setores autoral, editorial, gráfico, produtor de papel, produtos de máquinas gráficas, distribuidor, atacadista, livreiro e bibliotecário, cada um formado por um grande número de firmas.” (SÁ-EARP; KORNIS, 2005, p. 18). Com base nesses fatos, é possível observar que o mercado editorial é composto por determinadas atividades de editoração, podendo ser dividida nas seguintes etapas:

- Pré-produção;
- Produção;
- Pós-produção do livro;

No Brasil, o ramo editorial ainda é novo e passa por transformações diariamente. O termo “Mercado Editorial” começou a ser utilizado no Brasil somente em 1808, quando o Príncipe Dom João assinou a criação da Imprensa Régia. Com o início desse tipo de atividade, o público-leitor começou a surgir e se consolidar. O mercado editorial, segundo Fernandes (2011), é considerado “uma das indústrias mais importantes em termos de formação cultural, educacional, profissional, social e política da sociedade”.

“Apesar de importante para a formação da sociedade, o mercado editorial no Brasil é pequeno e pouco tem sido feito no sentido de expandi-lo. Além disso, o que se vê é que o mercado está se reduzindo. Os motivos estão ligados ao acesso e ao preço do livro. Cerca de 90% dos municípios não possuem livrarias, as bibliotecas estão desatualizadas e existem poucas iniciativas para melhorá-las. Esse quadro contribui para o desestímulo da leitura entre os brasileiros. (FERNANDES, 2011, p. 39).”

Já em relação às suas características, segundo Sá-Earp e Kornis (2005 apud FERNANDES, 2011, p. 49), existem, aproximadamente três mil editoras no Brasil, sendo que a maioria se localizam nas regiões Sul e Sudeste. Esse número, porém, não significa grande número de leitores, o consumo de livros no Brasil em 2004 era de dois por habitante por ano, aproximadamente. Sobre a visão do brasileiro a respeito do produto livro, uma pesquisa realizada em 2004 pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), “O retrato da leitura no Brasil”, informa que 89% dos brasileiros vêem no livro um meio de transmissão de idéias. E dentre os que têm acesso ao livro, 78% manifestam tê-lo em alto apreço.

O mercado editorial brasileiro teve uma queda de 12,5% ao longo da última década, considerando a inflação do período. Em 2006, o faturamento do setor foi de R\$ 5,98 bilhões (em valores corrigidos). Em 2015, foi de R\$ 5,23 bilhões. Estes dados são referentes a uma pesquisa realizada pelo dossiê “10 anos de Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro”, estudo inédito divulgado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel). Apesar dos dados parecerem um pouco negativos, o dossiê mostra que o volume de livros que são comercializados cresceu, foram 193,25 milhões de exemplares vendidos em 2006 contra 254,70 milhões em 2015.

Há mais de 5 anos, surgiu no Brasil a primeira editora especializada em livros de terror e fantasia, a Darkside Books. Enquanto boa parte do mercado editorial se volta para os e-books, a Darkside Books investe em caprichadas edições impressas de seus livros. Eles descobriram que para o seu segmento, além do que está escrito no papel, o cuidado com ele é essencial. “Filme B, terror trash, às vezes, é confundido com mau gosto. Mas nosso público tem muita referência estética, é exigente”, afirma o designer Christiano Menezes em entrevista para o site uai.com.br, que em outubro de 2012 montou com Chico de Assis, seu sócio no estúdio de design Retina 78, a editora. Com 50 títulos no catálogo, a editora alcançou a marca de meio milhão de livros vendidos. “Uma característica fascinante do mercado editorial é o surgimento de novas editoras, lideradas por pessoas apaixonadas por livros, que ocupam espaços deixados por grupos tradicionais”, avalia Marcos Pereira, sócio da editora Sextante e presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel).

Ao contrário de outros países, as livrarias brasileiras não compram os livros das editoras antes de venderem. Existem dois sistemas de distribuição de livros: consignação e venda com direito de devolução. A diferença está no recebimento do dinheiro pela editora, na consignação, ela só recebe quando ocorre um acerto de contas, isto é, quando a livraria

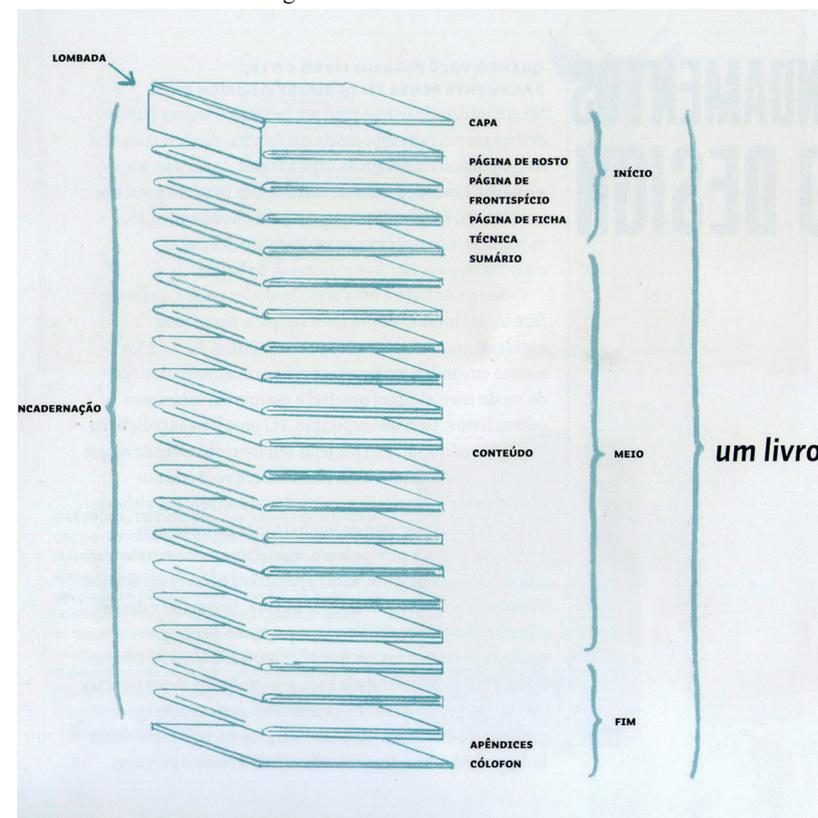
fatura os livros realmente vendidos (ou perdidos) e devolve o restante que não foi vendido; na venda com direito de devolução, o valor entra instantaneamente no caixa da editora, mas, passado um tempo, a livraria tem o direito de devolver os livros não vendidos e reclamar o dinheiro (proporcional) de volta. O dinheiro não entra imediatamente no caixa das editoras em nenhuma das duas hipóteses, há prazos entre o faturamento da compra dos livros e a efetiva transferência do valor. O prazo varia de 60 a 120 dias, conforme as negociações, e o acerto de contas pode ocorrer, apenas uma vez por ano.

2.3 ANATOMIA DE UM LIVRO

A anatomia do livro é o conjunto de todos aqueles elementos que compõem o livro externamente ao texto, ou seja, não fazem parte da apresentação do conteúdo referente à obra em si, mas complementam o texto através de informações extras necessárias à compreensão do mesmo. Embora uma folha de rosto de um livro em geral use uma tipografia pesada, o interior de um livro apresenta um tipografia delicada e discretas, facilitando o processo de leitura.

A seguir uma visão geral de como um livro costuma ser publicado:

Figura 5 - Anatomia de um livro



Fonte: Lupton (2008)

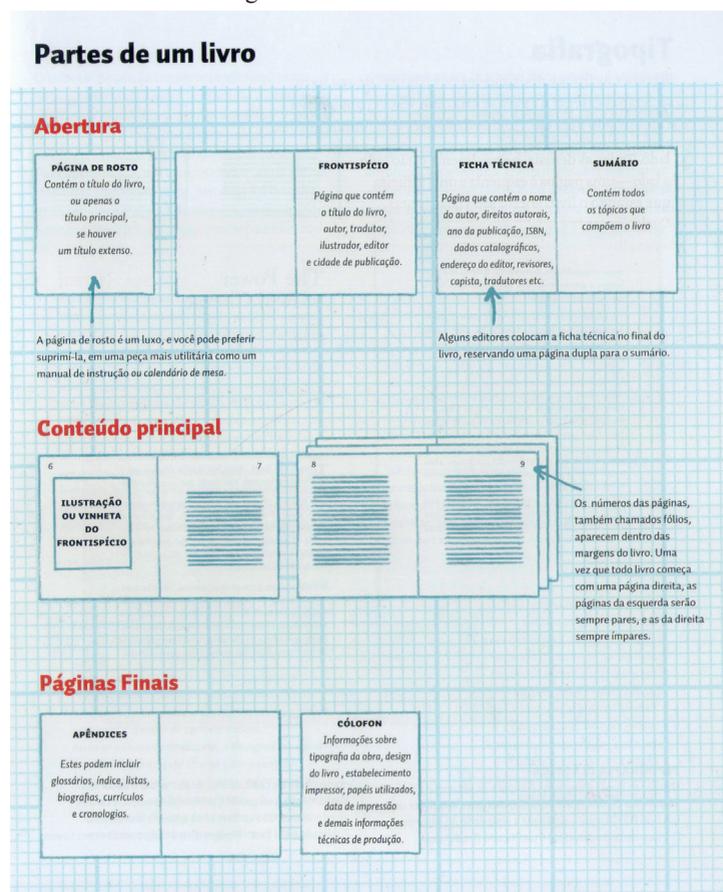
Um romance ou algumas obras de não ficção consistem basicamente de texto, embora possam eventualmente conter ilustrações, como um frontispício na abertura, pequenos desenhos no início de cada capítulo ou diagramas relacionados ao texto.

Conforme Lupton, (2008), a maioria dos livros possuem uma coluna principal que se chama mancha ou corpo do livro. As margens, podem ou não serem iguais, normalmente margens mais largas da lombada para afastar o texto são bastante utilizadas. Alguns designers também utilizam bordas afastadas na parte inferior para que o leitor possa segurar o livro com mais conforto facilitando a sua leitura.

Ao abrir um livro, a primeira e a última página são as únicas que não estão lado a lado dentro da estrutura tradicional de um livro. Os designers tratam um livro como uma série de páginas duplas, e não como uma série de páginas separadas. Um livro de texto, os lados se espelham com frequência, dessa forma, a mancha de texto é aplicada de modo que respeite o espaço da página, ou seja, suas linhas não ultrapassem o limite para a página seguinte.

As partes de um livro podem ser divididas em abertura, conteúdo principal e páginas finais:

Figura 6 - Partes de um livro



Fonte: Lupton (2008)

3. LEVANTAMENTO DE DADOS

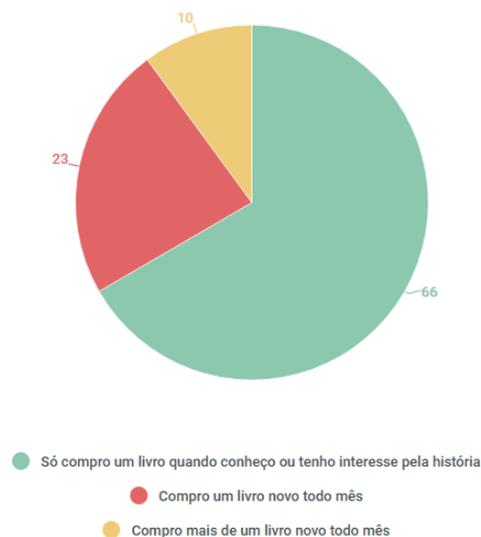
3.1 QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO

Para conhecer melhor o público-alvo e levantar dados para o projeto, foi desenvolvido um questionário direcionado ao público que está habituado a ler obras de terror, suspense e fantasia, para este projeto, dados referentes a leitores de outros gêneros não se tornam necessários. O questionário foi aplicado no Facebook em grupos destinados a colecionadores, fãs do gêneros de terror e também no perfil pessoal do autor deste projeto, foram obtidas 56 respostas, a ferramenta utilizada para coleta de dados foi o Google Form, o questionário foi divulgado no dia 14 de maio de 2017 e ficou disponível para respostas por uma semana.

O questionário abordou questões importantes para entender qual o perfil desse público que lê histórias de terror e fantasia, perguntando com que frequência eles compram livros do gênero, quais os seus livros favoritos, quais as suas editoras favoritas, se fatores estéticos e de design fazem a diferença na compra de uma obra do gênero, também foi perguntado até qual valor eles costumam pagar em obras de terror, se eles compram ou não livros que são adaptações de filmes e livros que foram adaptados para o cinema, e para finalizar, foi perguntado em qual década foram lançados os melhores filmes e foi pedido para eles citarem alguns filmes favoritos desta década que eles escolheram.

O perfil do público que respondeu o questionário é de 57,1% homens e 42,9% de mulheres, a grande parte deles vive na região sul, 50%, 33,9% da região sudeste e 8,9% da região nordeste. A faixa etária predominante é de 18 a 26 anos com 58,9%, seguida de 30,4% de 27 a 35 e 10,7% entre 35 a 50 anos. A escolaridade predominante é de Ensino Superior Incompleto 44,6%, seguida por 28,6% de Ensino Superior Completo, outros 14,3% tem Pós-Graduação Completo. Por fim, sobre a renda média das pessoas, houve um empate de 42,9% de renda entre 2 a 4 salários e renda até 2 salários, mais de 4 salários aparece por último com 14,3%.

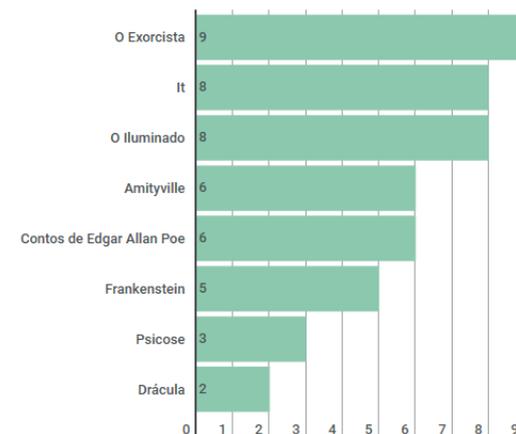
Figura 7 - Resultado: “Com que frequência você compra livros de terror/fantasia?”



Fonte: Do autor (2017)

Sobre a frequência que o público compra livros, o resultado mostra que a grande maioria (66,1%), só compra um livro quando possuem algum interesse ou conhece a história do livro, um número um pouco menor, (23,2%) são leitores que compram um livro novo todo mês, estes muito mais pelo fato de sentirem prazer pela leitura que por conhecerem ou se identificarem com a história que o livro conta.

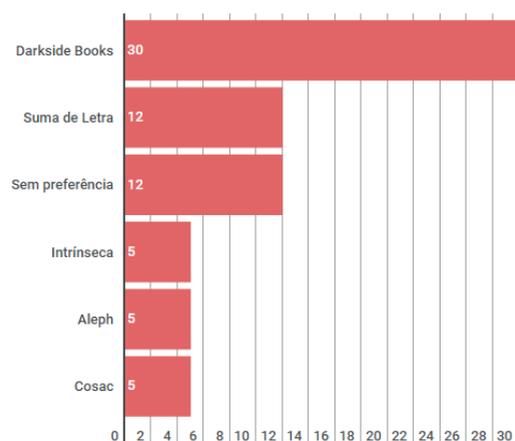
Figura 8 - Resultado “Cite alguns livros do gênero (terror/fantasia) que você gostou de ler!”



Fonte: Do autor (2017)

Na questão sobre livros favoritos, um grande número de pessoas citou obras de autores consagrados, Stephen King foi citado diversas vezes com as obras “It”, citado 8 vezes e “O Iluminado” citado 6 vezes. Ambas as obras foram as mais citadas do autor nas respostas, outros livros dele também receberam citações como: “Misery”, “Carrie”, “Dança da Morte” e “A Espera de um Milagre”. Isso mostra que ainda nos dias de hoje ele tem uma grande importância e influência para o gênero, tanto para obras literárias quanto para o cinema com suas obras que são frequentemente adaptadas para as telas. Outro autor famoso e bastante importante para o gênero também foi bastante citado, Edgar Allan Poe, citado 6 vezes, porém nenhuma obra individual dele foi falada, seus contos foram citados de maneira geral sem nenhuma obra individual com maior destaque nas respostas. Outras obras famosas citadas foram: “O Exorcista” (9) de William Petter Blatty, “Amityville” (6) de Jay Anson, “Frankenstein” de Mary Shelley (5), “Psicose” (3) de Robert Bloch e “Drácula” (2) de Bram Stoker.

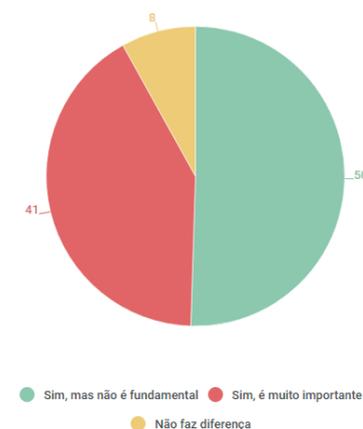
Figura 9 - Resultado: “Você tem preferência por alguma editora?”



Fonte: Do autor (2017)

A respeito das editoras favoritas do público, a Darkside Books aparece na grande maioria das respostas, citada 30 vezes. A Darkside Books tem se destacado no mercado de livros de terror e fantasia apresentando uma vasta diversidade de acervos contendo clássicos antigos completamente repaginados em novas versões além de publicações recentes de autores nacionais e internacionais. Com os dados obtidos pelo questionário, fica evidente que hoje em dia a grande maioria dos fãs deste tipo de gênero tem como principal referência de editora a Darkside Books. Outras editoras citadas nas respostas é a editora Intrínseca (5) e Aleph (5), a segunda apresenta uma grande variedade de opções de livros do gênero de terror e fantasia, disponibilizando versões dos clássicos “Laranja Mecânica” e da saga “Stars Wars”. A Suma de Letra, citada 9 vezes é outra editora que tem investido pesado em livros com temática, ela foi responsável pela nova edição do clássico de Stephen King, It, e possui direitos sobre as obras do autor, lançando novas versões de seus livros clássicos. 12 pessoas responderam que não preferem por nenhuma editora.

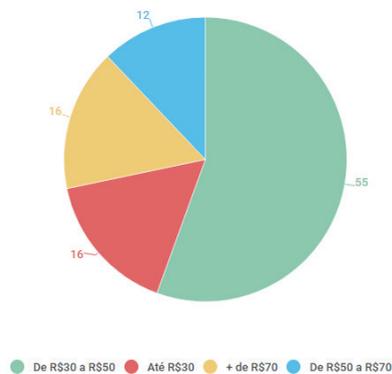
Figura 10 - Resultado: “Fatores estéticos fazem diferença quando você compra livros destes gêneros?”



Fonte: Do autor (2017)

Sobre a pergunta relacionada diretamente a área de design dos livros, houve um certo equilíbrio entre duas alternativas apresentadas, 50% das pessoas responderam que fatores estéticos são importantes mas não são fundamentais, este número indica que mesmo que um livro possua uma estética frágil e pouco explorada o público ainda compraria um livro caso se interessasse pela história, já 41,1% responderam que esses fatores são fundamentais para um livro do gênero, mostrando que esses quesitos são importantes quando essas pessoas compram esses produtos. Com esses dados, podemos concluir que mesmo que algumas das pessoas não considerem fatores estéticos determinantes para a compra de um livro, a parte visual forte e bem executada está diretamente relacionada ao gênero e faz diferença na hora da compra, mesmo que indiretamente.

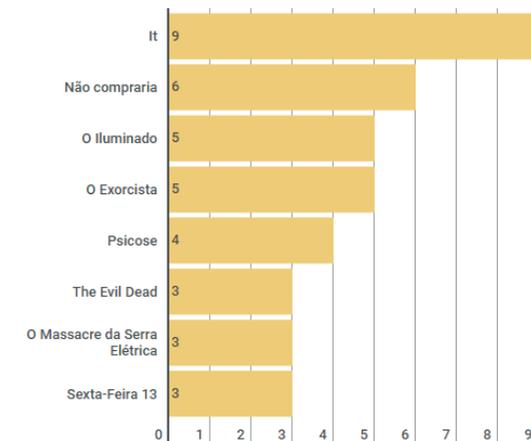
Figura 11 - Resultado: “Até quanto você costuma pagar por um livro?”



Fonte: Do autor (2017)

Referente ao valor que as pessoas costumam pagar por um livro, 55,4% responderam que pagam entre R\$30 a R\$50 reais em livros, em segundo lugar empatados com 16,1% cada, o menor (até R\$30) e o maior valor (+ R\$70). O resultado mostra que a grande maioria não se importa de pagar um valor intermediário em um livro do gênero, a faixa de valor escolhida pelas pessoas combina com o valor médio dos livros do gênero disponíveis para vendas em livrarias, poucos deles oscilando para valores acima de R\$50.

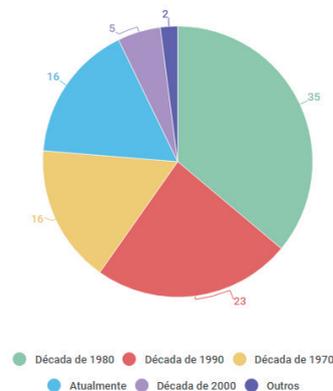
Figura 12 - Resultado: “Você compra livros que são adaptações de filmes que você gosta? (Filmes que viraram livros/Livros que viraram filmes). Se sua resposta for sim, cite alguns de você tem ou tenha vontade de comprar!”



Fonte: Do autor (2017)

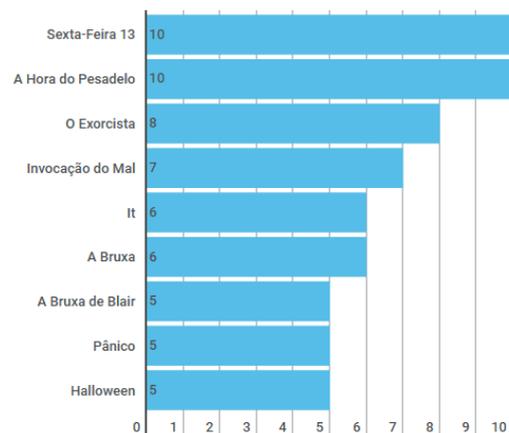
Nesta questão, 6 pessoas responderam que não comprariam livros que são adaptações. Nas obras citadas pelo público, algumas obras citadas anteriormente foram mencionadas, como It citada 9 vezes nesta questão, O Exorcista citado 5 vezes, O Iluminado também citado 5 vezes e Psicose citado 4 vezes. Algumas novidades também aparecem como as versões de bastidores de The Evil Dead, O Massacre da Serra Elétrica e Sexta-Feira 13 todos eles citados pelo menos 3 vezes.

Figura 13 - Resultado: “Dentro do gênero de terror, em qual dessas décadas você acredita que foram lançados os melhores filmes?”



Fonte: Do autor (2017)

Figura 14 - Resultado: “Cite alguns filmes de terror que você curta! (De preferência da década que você escolheu)”



Fonte: Do autor (2017)

As duas últimas perguntas abordaram um pouco mais diretamente o cinema e o gênero, apesar do grande número de filmes citados, podemos observar que vários deles são obras oriundas de livros e de autores já citados. O Exorcista (8), It (6), O Iluminado (5), Hellraiser (4), Psicose (4), Carrie (2), são algumas das adaptações citadas, outro filme que é uma adaptação e apareceu com destaque apenas nesta questão sobre filmes favoritos é O Bebê de Rosemary, de Ira Levin, que foi citado 5 vezes. Também é positivo o número de filmes de terror lançados nas últimas décadas citados, como Invocação do Mal (7), A Bruxa (6) e Babadook (3). Os clássicos mais tradicionais de outras décadas também foram lembrados, entre eles Sexta-Feira 13 (10), A Hora do Pesadelo (10), Pânico (5), Halloween (5), A Bruxa de Blair (5) e The Evil Dead (4).

Sobre a década escolhida pelo público que contém os melhores filmes de terror, a década de 1980 foi a mais escolhida com 35,7% seguida pelos anos de 1990 com 23,2, estes dados conferem com os filmes citados como favoritos pelo público, que contém a presença de diversos filmes das décadas que receberam mais votos. Empatadas com a mesma porcentagem a década de 1970 e os filmes lançados na década atual.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 ANÁLISE DE SIMILARES

Esta etapa do projeto tem como objetivo analisar livros similares ao que será desenvolvido como parte final do projeto, os livros que serão analisados foram os mais citados pelo público nas questões sobre livros favoritos no questionário quantitativo. Foram analisados 5 livros de diferentes editoras e autores diferentes.

Os critérios analisados foram decididos com base em componentes que formam um livro impresso, como formato, material, encadernação, cores, ilustrações e fotografias.

4.1.1. O Exorcista

Figura 15 - Livro “O Exorcista”



Fonte: Do autor (2017)

Autor: William Peter Blatty

Resumo: “O livro conta a história de Chris MacNeil, uma atriz e mãe que está filmando em Georgetown e sofre com as inesperadas mudanças de comportamento de sua filha de 11 anos, Regan. Quando a ciência não consegue descobrir o que há de errado com a menina e uma nova personalidade demoníaca parece vir à tona, Chris busca a ajuda da Igreja no que parece ser um raro caso de possessão demoníaca. Cabe a Damien Karras, um padre da universidade de Georgetown, salvar a alma de Regan, enquanto tenta restabelecer sua fé, abalada desde a morte de sua mãe.” Disponível em: <<http://redatorademerda.com.br/2015/03/resenha-livro-o-exorcista/>>

Ano: 2013

Formato: Largura: 16cm x Altura: 23cm

Encadernação: Brochura

Papel: Pólen Bold

Capa: A capa do livro apresenta a fotografia clássica e mais famosa do filme onde o Padre Damien aparece na casa de Regan. O título também utiliza a tipografia clássica do filme na cor branca, o nome do autor aparece na parte inferior na cor vermelha. Na contra capa uma fotografia do autor

é apresentada junto de uma pequena biografia e críticas da imprensa sobre o livro, a lombada do livro é na cor vermelha com os textos na cor branca.

Divisões: O livro apresenta divisões clássicas dos capítulos começando na mancha direita, a variação de tipografia encontrada entre texto e títulos variam apenas nos seus pesos.

Ilustrações: O livro não possui ilustrações.

Fotografias: O livro apresenta apenas duas fotografias, a da capa e a da contra capa.

Tipografias: Apenas uma tipografia serifada para os textos é utilizada dentro do livro, variando apenas nos seus pesos.

Cores: Preta na capa e contra capa e vermelha na lombada.

Preço: R\$ 29,80

Projeto gráfico por: Editora Agir

Editora: Editora Agir

4.1.2. Evil Dead - A Morte do Demônio [Arquivos Mortos]

Figura 16 - Livro “Evil Dead”



Fonte: Do Autor (2017)

Autor: Bill Warren

Resumo: “Para escrever o livro, o aclamado crítico de cinema Bill Warren teve acesso total ao arquivo de Sam Raimi (diretor do filme) e das três produções e nos revela detalhadamente e sem censura alguma o making of dos filmes, incluindo longas e exclusivas entrevistas com o elenco e a equipe de produção; fotografias raras e inéditas da filmagem; o storyboard; esboços dos concepts e figurinos dos demônios; histórias dos bastidores das filmagens e muito mais”. Disponível em: <www.darksidebooks.com.br>

Ano: 2013

Formato: Largura: 16cm x Altura: 23cm

Encadernação: Brochura

Papel: Pólen Bold

Capa: A capa apresenta a tipografia original do filme de 1981 na cor vermelha, a capa também contém o nome do autor e o subtítulo da obra nas cores branca, a capa é bastante leve e direta e não contém nenhuma ilustração ou desenho. Em contrapartida a contracapa apresenta uma ilustração da capa original do filme, além de outros créditos e citações da imprensa a respeito do filme, as cores vermelha e preta também dominam a contra capa.

Divisões: O livro apresenta divisões bastante criativas no que diz respeito a disposição de elementos gráficos, o sumário é apresentado junto de várias imagens e ilustrações em preto e branco do filme, tratadas para manter uma identidade visual fiel a todo o respeitante do livro. Os capítulos são divididos em ordem cronológicas aos acontecimentos que são contados, fazendo uma análise do início ao fim da produção do filme, os títulos do capítulo se referem a acontecimentos que irão acontecer nos capítulos, por exemplo: “Sangue Latino: Da We Para Hollywood”, capítulo que abordar o remake de “The Evil Dead” lançado em 2013.

Ilustrações: As ilustrações presentes no livros representam cenas, acontecimentos e atores principais do filme, algumas delas apresentam uma pintura mais realistas e outras apenas traços sem muito detalhamento.

Fotografias: O livro apresenta diversas fotografias, são elas: de fatos e acontecimentos pessoais da vida dos que participaram diretamente da criação do livro, de cenas de bastidores, de cenas dos filmes e de imagens promocionais dos filmes da franquia.

Tipografias: O livro apresenta pelo menos 4 tipografias que aparecem constantemente em seus capítulos: a tipografia original oriunda das artes dos filmes, uma tipografia serifadas de texto, e duas tipografias para subtítulos, uma regular e uma condensada.

Cores: As cores predominantes no livro são vermelha e preto, sendo que a cor vermelha aparece apenas nas artes da capa e contra capa do livro, a cor preta é predominante nas ilustrações, fotografias e tipografias no decorrer de todo o livro.

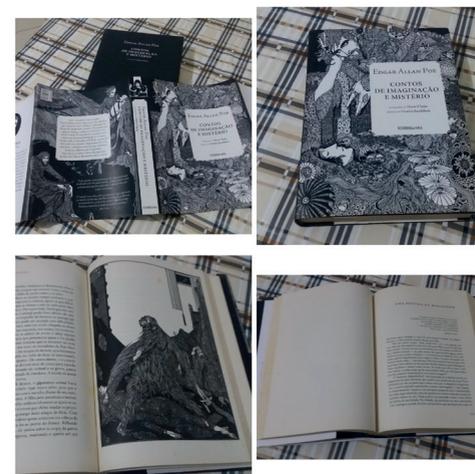
Preço: R\$ 49,90

Projeto gráfico por: Retina 78

Editora: Darkside Books

4.1.3. Edgar Allan Poe - Contos de Imaginação e Mistério

Figura 17 - Livro “Contos de Imaginação e Mistério”



Fonte: Do autor (2017)

Autor: Edgar Allan Poe

Resumo: “Edição de luxo, ilustrada, com capa dura e sobrecapa. Contos de imaginação e mistério apresenta 22 magníficas histórias de suspense, repletas de cenários lúgubres, clima sobrenatural e de horror. Narrativas célebres como “Os assassinatos da Rue Morgue” (sobre o mistério do brutal assassinato de duas mulheres em Paris, investigado e solucionado pelo detetive Dupin), “O poço e o pêndulo” (sobre um herege preso e torturado pela Inquisição) e “A queda da casa Usher” (o narrador, hóspede da lúgubre mansão, descreve a melancolia estranha decadência de uma família) estão ao lado de outras menos conhecidas ou citadas,

mas nem por isso menos brilhantes: “Os fatos do caso do sr. Valdemar” (no qual o protagonista permanece hipnotizado enquanto morre, podendo assim “assistir” à própria morte), “Silêncio: uma fábula” (longo diálogo entre o demônio e o narrador) e “Leonizando” (narrativa de viés absurdo, em que a personagem é obcecada pelo estudo do nariz)”. Disponível em: <<http://tordesilhaslivros.com.br/livro/contos-de-imaginabbo-e-mistbrio.htm>>

Ano: 2012

Formato: Largura: 16cm x Altura: 23cm

Encadernação: Capa dura, brochura

Papel: Pólen Bold

Capa: A capa apresenta um revestimento em papel couchê com uma ilustração que preenche todo o espaço dela, o desenho apresenta uma caracterização de Edgar toda feita em nanquim com um rico detalhe de linhas, texturas e acabamento das ilustrações, a contracapa continua o desenho da capa apresentando o mesmo personagem da capa presente em outras posições e interagindo com personagens do livro, todos esses desenhos estão em preto e branco, quem assina as ilustração é o irlandês Harry Clarke, que se popularizaria após este trabalho. O título e créditos do livro são com uma tipografia serifada sem simples sem nenhum detalhamento especial. Abaixo deste revestimento o livro apresenta uma capa dura preta apenas com o título do livro, autor, criador das ilustrações e editora em branco. Toda a arte da capa bem como os desenhos do interior do livro são réplicas fiéis dos originais lançado em 1919 pela editora inglesa Harrap.

Divisões: O livro apresenta divisões clássicas de capítulos, todos os contos começando em página dupla sempre do lado direito delas, a página esquerda sempre branca sem nenhuma informação ou desenho, durante o capítulo podemos encontrar algumas ilustrações, espalhadas de formas aleatórias durante os capítulos.

Ilustrações: Todas as ilustrações presentes no livro são de autoria do irlandês Harry Clarke, e apresentam uma característica bastante singular em traços de nanquim com ricos detalhamentos em textura e criatividade, todas elas na cor preto.

Fotografias: O livro não possui fotografias.

Tipografias: O livro apresenta apenas uma tipografia serifada para todas as sessões do livro, alterando apenas de tamanho para a diferenciação de títulos, subtítulos e texto.

Cores: O livro é impresso todo em preto e branco.

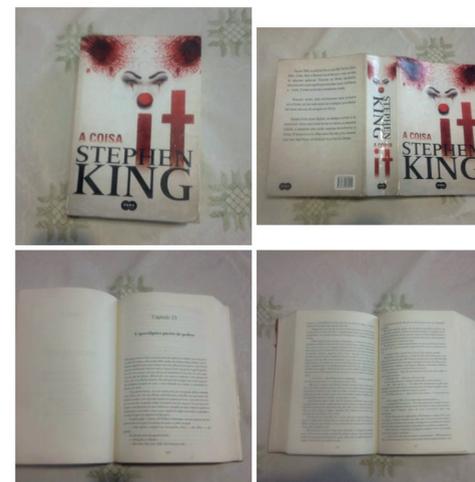
Preço: R\$69,90

Projeto gráfico por: Tordesilhas (Ilustrações digitalizadas e cedidas pela editora Libros Del Zorro Rojo, Barcelona-Madrid, Espanha.

Editora: Tordesilhas

4.1.4. It: A Coisa

Figura 18 - Livro “It A Coisa”



Fonte: Do autor (2017)

Autor: Stephen King

Resumo: “Durante as férias de 1958, em uma pacata cidadezinha do Maine, Bill, Richie, Stan, Mike, Eddie, Ben e Beverly aprenderam o real sentido da amizade, do amor, da confiança... e do medo. O mais profundo e tenebroso medo. Naquele verão, eles enfrentaram pela primeira vez a Coisa, um ser sobrenatural e maligno que deixou terríveis marcas de sangue em Derry. Quase trinta anos depois, os amigos voltam a se encontrar. Uma nova onda de terror tomou a pequena cidade. Mike Hanlon, o único que permaneceu em Derry, dá o sinal. Precisam unir forças novamente. A Coisa volta a atacar e eles devem cumprir a promessa selada com sangue que fizeram quando crianças. Só eles têm a chave do enigma. Só eles sabem o que se esconde nas entranhas de Derry. O tempo é curto, mas somente eles podem vencer a Coisa. Neste clássico de Stephen King, os amigos irão até o fim, mesmo que isso signifique ultrapassar os

próprios limites. Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=27280940>>

Ano: 2014

Formato: Largura: 15cm x Altura: 23cm

Encadernação: Brochura

Papel: Pólen Bold

Capa: A capa apresenta o título principal em destaque em vermelho, seguido pelo título do autor na cor preta que também ganhou bastante destaque nessa edição. A ilustração do palhaço Pennywise vilão principal da história aparece no canto superior direito da capa apenas retratando o seu olhar e o nariz característico de palhaço na cor vermelha, há a presença de manchas de sangue nas partes superiores da capa do livro retratando o lado sombrio da “coisa”. A cor de fundo da capa é branca bem como a contra capa que apresenta apenas um pequeno resumo da história.

Divisões: O livro é dividido em 5 partes alternando o presente e o passado dos personagens, retratando a infância e a vida adulta deles, os capítulos seguem a mesma divisão tradicional de livros começando em página dupla na folha do lado direito, cada capítulo possui um título apresentado antes do conteúdo da história.

Ilustrações: O livro não possui nenhuma outra ilustração além da presente na capa.

Fotografias: O livro não possui fotografias.

Tipografias: O livro apresenta para títulos e mancha do livro a mesma tipografia serifada, diferenciando apenas o tamanho para cada divisão, capítulo bold, nome do capítulo regular, e corpo de texto regular com um tamanho diferente do tamanho do nome do capítulo.

Cores: O livro é todo impresso em preto com exceção da capa que contém a cor vermelha no título e nas manchas de sangue.

Preço: R\$87,90

Projeto gráfico por: Suma de Letras, capa por Rodrigo Rodrigues

Editora: Suma de Letras

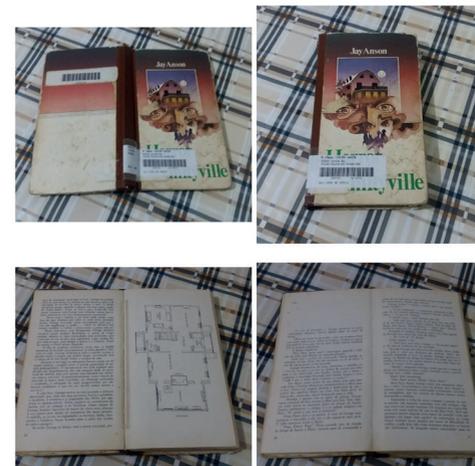
4.1.5. Horror em Amityville

Figura 19 - Livro “Horror em Amityville 2016”



Fonte: Do autor (2017)

Figura 20 - Livro “Horror em Amityville 1990”



Fonte: Do autor (2017)

Autor: Jay Anson

Resumo: “Em 13 de novembro de 1974 a polícia do condado de Suffolk recebeu uma chamada telefônica que a levou ao endereço 112 Ocean Avenue, Amityville, Long Island. Dentro da casa a polícia encontrou um crime brutal: o assassinato de uma família inteira enquanto dormia. Poucos dias depois, Ronald Defeo Jr. admitiu que usou um rifle para matar os pais e seus 4 irmãos. Um ano depois George e Kathy se mudam com os filhos para a antiga casa dos Defeo. Não demora muito para que estranhos eventos comecem a acontecer”. Disponível em: <<http://www.benoliveira.com/2016/05/horror-em-amityville-livro-de-terror-publicado-darkebooks-2016.html>>

Ano: 1990

Formato: Largura: 12cm x Altura: 21cm

Encadernação: Brochura

Papel: Pólen Bold

Capa: A capa desta versão lançada em 1990 apresenta de fundo a mansão onde é ambientada a história do livro, ao centro, ilustrações de feições que transmitem susto, medo e fúria. A cor predominante na capa é vermelho e preto. O título do livro aparece na cor verde numa tipografia seferiada. A nova versão pela Darkside possui um layout totalmente diferente da versão de 1990, apesar da predominância das cores preto e vermelha continuarem, elas são apresentadas de maneira mais intensa na capa além das ilustrações terem ganhado um acabamento minimalista.

Divisões: O livro apresenta divisões clássicas de seus capítulos, nota-se que não houve uma preocupação de começar os capítulos do lado direito da dupla de páginas, há uma alternância dos inícios dos capítulos, hora do lado direito, ora do lado esquerdo.

Ilustrações: O livro possui uma ilustração na capa e ilustrações da planta da casa que se passa a história.

Fotografias: O livro não possui fotografias.

Tipografias: O livro apresenta para títulos e mancha do livro a mesma tipografia serifada, não há diferença de tamanho entre títulos dos capítulos e o corpo de texto.

Cores: O livro é todo impresso em preto com exceção da capa que contém a predominância da cor vermelha e preto, além da tipografia na cor verde.

Preço: Versão de 1990 disponível apenas em sites que vendem livros usados: R\$5,50 - Versão Darkside 2016: R\$69,90

Projeto gráfico por: Círculo do Livro S.A

Editores: Círculo do Livro S.A

4.2 SÍNTESE DA ANÁLISE

Formato: O formato médio dos similares analisados é de 15cm de largura e 23cm de altura, alterando poucos centímetros para mais ou para menos.

Encadernação: Brochura e capa dura são os tipos de encadernação mais encontrados nos livros do gênero.

Papel: Pólen, amarelado, variando apenas sua espessura.

Capa: Nas capas dos livros são geralmente encontradas ilustrações ou fotografias que representam personagens, cenas, lugares e acontecimentos das histórias.

Divisões: Os livros apresentam divisões clássicas em capítulos, com exceção de Amityville edição de 1990, todos os outros livros iniciam seus capítulos na mancha vermelha da spread.

Ilustrações: Os livros que apresentam ilustração utilizam desse recurso para representar cenas, lugares ou personagens dos livros.

Fotografias: Dentre os livros apresentados, a maioria dos que apresentam fotografia utilizam deste recurso para apresentar seus autores e ilustradores dos livros. Os que utilizam a fotografia como elemento gráfico, usam para representar lugares e cenas das histórias, essas fotografias são retiradas das versões de cinema desses livros, como a capa do livro O Exorcista que é a mesma capa do filme, e as imagens promocionais de The Evil Dead que estão presentes no livro sobre o bastidores do filme.

Tipografias: Os livros apresentam uma tipografia display na capa que com exceção do livro Amityville de 1990 e Edgar Allan Poe - Contos de Imaginação e Mistério, são as mesmas utilizadas nos cartazes originais dos filmes. No texto corrido, todos os livros apresentam uma tipografia serifada que variam de peso e tamanho para distinguir os títulos de capítulos dos textos.

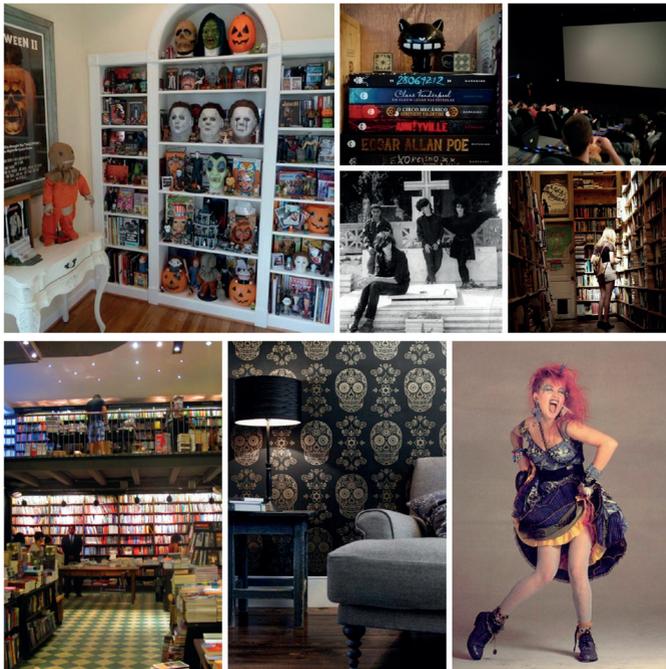
Cores: Há uma predominância da cor vermelha nas artes dos livros, com exceção de Contos de Imaginação e Mistério e O Exorcista onde a predominância é da cor preta.

Preço: Os preços dos livros analisados variam de R\$5,50, do livro Horror em Amityville, este baixo preço se justifica por ser uma versão antiga disponível apenas em sebos e lojas virtuais que vendem livros usados, a R\$69,90 do livro mais caro, também de Horror em Amityville, em sua nova versão lançada pela Darkside Books.

4.3 PAINÉIS SEMÂNTICOS

Nesta etapa serão apresentados 3 painéis semânticos para melhor representar características do produto e do público-alvo. Para Baxter, os produtos devem ser projetados para transmitir certos sentimentos e emoção, e partindo deste princípio, serão apresentados três painéis visuais a fim de conceituar o produto através de imagens, transmitindo através delas as três seguintes requisitos: estilo de vida, conceito e tema visual.

Figura 21 - Estilo de vida



Fonte: Do autor (2017)

O primeiro painel é o referente ao estilo de vida, nele podemos observar certos costumes característicos do público-alvo que foi aplicado o questionário, este público é fã de filmes e histórias de terror, gosta de colecionar objetos, filmes e livros sobre o tema, é um público que frequenta cinema, livrarias e tem o hábito da leitura, é um público que tem nos anos 80 suas obras de terror favoritas.

Figura 22 - Conceito



Fonte: Do autor (2017)

O segundo painel representa a emoção que o produto passa, ele representa os conceitos que envolvem o produto, sendo eles característicos de obras de terror, transmitindo medo, sustos, suspense e arrepios, além de um humor característicos de histórias de terror trash.

Figura 23 - Tema visual



Fonte: Do autor (2017)

O painel de tema visual apresenta imagens de produtos e estética que estejam de acordo com o projeto pretendido, nele pode-se observar ilustrações em vetor, com bastante traços de linhas para dar volume e sombra para os desenhos, cores bastante saturadas com uma grande quantidade de vermelho, preto, amarelo e verde.

5. CONCEPÇÃO

5.1 CONCEITO

Partindo da ideia inicial do autor do projeto para a criação de um projeto gráfico editorial de um livro de terror, surgiu a ideia de fazer uma história que prestasse uma homenagem ao gênero, utilizando de características do terror trash muito presente nas obras do gênero dos anos de 1980. A ideia de resgatar uma obra pouco conhecida mas que mesmo depois de anos ainda possuem um número modesto de fãs e adaptar este material para um livro impresso se tornou o ponto de partida para o aprimoramento do tema deste projeto. “The Midnight Hour” é um filme de terror feito para televisão estadunidense em 1985 para ser exibido no Halloween. A década de 80 e início da de 90 produziu vários destes casos, principalmente porque a televisão aberta era a principal oportunidade de assistir filmes, e também porque neste período a censura televisiva não era tão rígida, o que influenciou na geração de vários fãs de filmes de terror, que passavam com frequência em todos os horários. A Hora do Terror (The Midnight Hour, 1985) é uma destas obras que marcaram a adolescência de muita gente.

O filme dirigido por Jack Bender apresenta uma qualidade surpreendente por ser um filme de baixo orçamento: repleto de clichês do gênero, principalmente pelos seus personagens principais, Phil, um adolescente nerd e meio atrapalhado, Mary e Melissa, as garotas populares da escola e Mitch, o garoto popular que pratica esportes. Os vilões também possuem perfis bastante caricatos, zumbis, lobisomens e vampiros dão a história um tom descompromissado e livre de atitudes violentas, que são apresentadas de forma leve até mesmo nas mortes de personagens. “The Midnight Hour” trata-se na verdade um trash que não tem o compromisso de assustar, e sim de divertir seu público e agrada diversas faixas etárias que curtem o gênero e os seus segmentos.

A partir da pesquisa realizada e da proposta inicial, algumas adaptações se tornarão necessárias para tornar o projeto viável e atraente para o público-alvo. Por se tratar de um filme pouco conhecido, a história que será adaptada sofrerá algumas alterações, o título da obra será adaptada para “Uma História de Terror” diferentemente do nome nacional do filme que é “A Hora do Terror”. Por não se tratar de uma obra famosa, o público-alvo não se sentiria familiarizado ao título original, a ideia é desvincular a obra impressa do filme original, conseguindo assim atingir

um público que não conhece a história. A escolha de adaptar um filme pouco conhecido partiu do princípio de que grandes clássicos do terror já possuem versões impressas e podemos observar esse ponto nas obras citadas pelo público no questionário de levantamento de dados, onde a grande maioria dos livros citados foram adaptados para o cinema, o mesmo fato pode ser observado em clássicos do cinema que também já viraram livros, sendo assim, um redesign de um livro famoso se tornaria inviável e pouco inovador para o mercado.

Figura 24 - Filme “The Midnight Hour”



Fonte: Do Autor (2017)

Além da mudança no título, algumas modificações serão feitas na história e na características de alguns personagens, dando a obra individualidade e independência. O livro será dividido em 10 capítulos distribuídos em 102 páginas, contará com um total de 3 ilustrações, retratando algumas das cenas mais importantes da história, tornando assim o produto mais atraente e interessante visualmente.

5.2 ESPELHO EDITORIAL

O espelho visual do projeto é utilizado para informar como os elementos textuais e imagéticos serão distribuídos ao longo do livro. O objetivo principal deste espelho é determinar qual será o fluxo do conteúdo e seu número de páginas, fazendo um mapeamento geral da publicação.

A seguir, a disposição de capítulos do livro:

CAP. I - Pitchford Cove: Apresentação de Pitchford Cove e suas lendas. Apresentação dos personagens principais, Phil, Melissa e seus amigos, e a conexão de alguns deles com mitos e histórias da cidade.

CAP. II - Doces ou consequências?: Para a festa de Halloween, Phil e seus amigos resolvem ir ao museu da cidade roubar as vestimentas e acessórios de seus antepassados.

CAP. III - Trazendo de volta: Após quase serem pegos pela polícia roubando o museu, Phil e seus amigos fogem para o cemitério, lá, Melissa lê o pergaminho e desperta os mortos de volta à vida.

CAP. IV - O Zumbi: Um zumbi meio atrapalhado começa a aprontar todas na cidade.

CAP. V - Morte no amor: Phil encontra o amor de sua vida, mas sem saber que ela na verdade está morta.

CAP. VI - CULPADO!: Vernon, o serial killer, está de volta e vai acertar as contas com o juiz da cidade.

CAP. VII - Ao som da morte: Os mortos-vivos começam a invadir a festa de Halloween da cidade.

CAP. VIII - Conexão: Melissa reencontra pela primeira vez sua bisavó Lucinda, uma bruxa que amaldiçoou a cidade de Pitchford Cove.

CAP. IX - Balas de prata: Phil e Sandy são atacados por lobisomens, e buscam ajuda na delegacia da cidade.

CAP. X - Meia-noite: Phil e Sandy tentam quebrar o feitiço e fazer com que os mortos voltem para o inferno.

Figura 25 - Espelho do livro

CAPA	FOLHA DE GUARDA	FOLHA DE GUARDA		FOLHA INICIAL	DESENHO 1	DESENHO 1
1	2	3	4	5	6	7
DESENHO 2	DESENHO 2	FICHA TÉCNICA	TÍTULO	DESENHO 3	PRÓLOGO	
8	9	10	11	12	13	14
15						
ÍCONE PADRÃO	CAP I					
16	17	18	19	20	21	22
23						
ÍCONE PADRÃO	CAP II					
24	25	26	27	28	29	30
31						
ÍCONE PADRÃO	CAP III					
32	33	34	35	36	37	38
39						
ÍCONE PADRÃO	CAP IV					ÍCONE PADRÃO
40	41	42	43	44	45	46
47						
						ÍCONE PADRÃO
48	49	50	51	52	53	54
55						

Fonte: Do Autor (2017)

Figura 26 - Espelho do Livro

		ÍCONE PADRÃO	CAP VII		
56	57	58	59	60	61
62	63				
		ÍCONE PADRÃO	CAP VIII		
64	65	66	67	68	69
70	71				
		ÍCONE PADRÃO	CAP IX		
72	73	74	75	76	77
78	79				
		ÍCONE PADRÃO	CAP X		
80	81	82	83	84	85
86	87				
		MANCHA	MANCHA	SOBRE O FILME	IMAGEM
88	89	90	91	92	93
94	95				
DESENHO 1	DESENHO 1			FOLHA DE GUARDA	FOLHA DE GUARDA
96	97	98	99	100	101
					CONTRA CAPA
					102

Fonte: Do Autor (2017)

O livro se inicia com a folha de guarda e com as páginas pré-textuais, apresentando ilustrações que representam situações e cenários da história. Após a folha de frontispício, a folha de prólogo dá início aos capítulos do livro, que abrem com a folha par marcada por um ícone e na folha ímpar se dá início aos capítulos do livro, todas as aberturas de capítulos seguem esse mesmo padrão, iniciando sempre na folha ímpar.

Após o fim da história no capítulo “X”, o livro segue até o fim apresentando desenhos e figuras como as do início da publicação, até o seu final com a folha de guarda.

5.3 ASPECTOS FÍSICOS

5.3.1. Material:

De acordo com Hendel (2006), alguns tipos de papéis são mais adequados para publicações específicas. O papel pólen, por exemplo, tem um tom mais amarelado e confortável para uma leitura longa e extensa. Tendo como base esse conhecimento, o papel escolhido para a impressão do livro foi o papel pólen, gramatura 72 g. Este papel transmitirá para o leitor, uma leitura mais agradável do conteúdo do livro.

5.3.2. Impressão:

Os tipos de impressão mais comuns no mercado editorial são offset e a impressão digital. De acordo com Bann (2012), o offset é um processo planográfico em que a imagem é impressa indiretamente, por meio de chapas de metal e blanquetas e mais adequada para grandes tiragens. Já a impressão digital, é mais adequada para pequenas tiragens, pois em seu processo, dispensa a produção de fotolito ou chapa, sendo a imagem transmitida digitalmente para o dispositivo de impressão por meio de arquivo digital.

Portanto, a escolha da opção offset se dá pela intenção de imprimir o livro em larga escala, com no mínimo 500 exemplares.

5.3.3. Encadernação:

Dentre os diversos tipos de encadernação disponíveis, tais como, com cola, com fita, espiral etc. Foi escolhido para este projeto a capa dura.

Segundo Lupton (2011), um exemplo com capa dura se caracteriza pela construção de cadernos que são costurados usando-se a linha de algodão ou nylon, formando por sua vez o que chamamos de bloco do livro, em seguida, aplica-se cola e gaze na lombada desse bloco para torná-lo flexível e resistente. Os livros de capa dura não perdem a forma e são extremamente duráveis, desde que sejam bem-acabados.

Este formato de encadernação é comum entre as grandes publicações de livros do gênero de terror, este tipo de encadernação ajuda a passar valor estético e material para a obra, além da resistência ao usar o produto.

6. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL

O projeto gráfico editorial é o que define as diretrizes básicas de uma publicação. Castro e Souza (2013, p.13) definem um projeto gráfico como “plano que determina os aspectos técnicos e gráficos visuais, decorrentes da composição visual do conteúdo (diagramação e layout) e do processo de produção digital ou de impressão e acabamento do produto gráfico editorial”. Esta estrutura é construída por grids, diagramas, margens, colunas, blocos de texto, imagens, grafismos, ícones entre outros. Todos esses elementos devem ser planejados de acordo com princípios matemáticos, ergonômicos e socioculturais, possibilitando uma hierarquização adequada dos conteúdos textuais, proporcionalidade entre os elementos que fazem parte da publicação, legibilidade e leiturabilidade da informação e coesão formal estética em todo o conjunto.

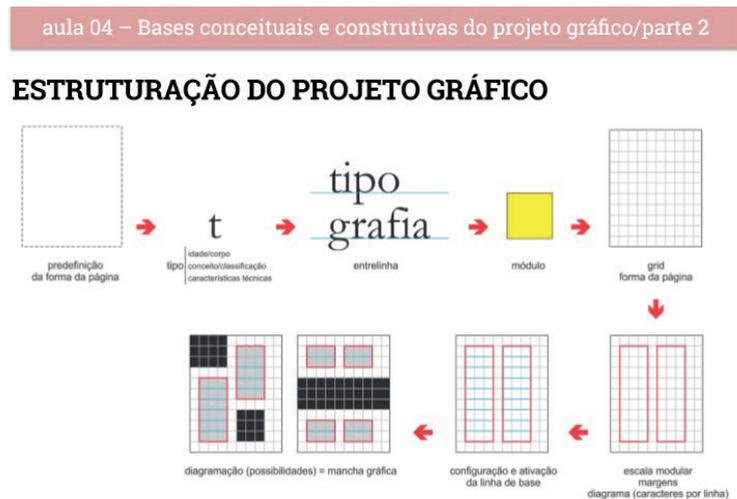
Para o planejamento de um projeto gráfico, é recomendável que se defina um ponto de partida, de onde possamos seguir uma lógica ou metodologia que una todos os elementos gráfico-editoriais de forma harmônica e funcional. Para este projeto foi utilizado o método proposto no artigo A Tipografia com base no Projeto Gráfico-editorial, por Castro e Sousa (2013), que se baseia na tipografia como elemento base para a estruturação gráfico-editorial da publicação.

O modelo em questão, sugere que sejam seguidas etapas em ordem de prioridade, sendo estas:

- a) Predefinição do formato da página;
- b) Definição da tipografia;
- c) Estabelecimento da entrelinha;

- d) Determinação do módulo;
- e) Dimensionamento da forma da página e construção do grid (módulos);
- f) Criação de uma escala modular;
- g) Representação do diagrama (largura de colunas e margens);
- h) Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica;
- i) Elementos gráficos não-textuais

Figura 27 - Esquema visual da metodologia utilizada para a estruturação do projeto gráfico-editorial da publicação



Apesar de tais aspectos relacionados configurarem-se em uma sequência, eles devem ser definidos simultaneamente, adaptando suas proporções mediante os valores obtidos.

PLANEJAMENTO GRÁFICO-EDITORIAL - LUCIANO DE CASTRO

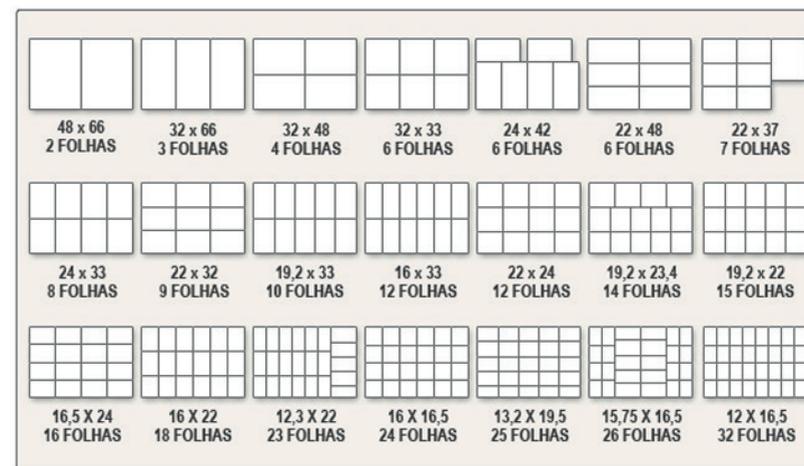
Fonte: Castro e Sousa (2013).

6.1 FORMATO:

Tendo em vista as necessidades do projeto, e também as informações coletadas na análise de similares, o formato escolhido para esta publicação foi de 140 x 210 mm. Para Hendel (2006), o formato retangular vertical dos livros é um padrão convencionado pelos editores que surge por questões de ordem técnica, como formato da folha e sentido

das fibras do papel e acabou por se tornar algo de fácil reconhecimento e afinidade para o público leitor em geral. Sendo assim, para estabelecer o tamanho do livro considerou-se o aproveitando do papel, tomando como base o formato de folha BB mais utilizado por gráficas para impressões offset e em maior número.

Figura 28 - Aproveitamento de papel



Fonte: <http://www.impressul.com.br/?page_id=842>

Assim, foi pré-determinado um tamanho de página de 140mm x 210mm, tamanho que cabe no formato de corte (160 x 220mm). O teste de aproveitamento de papel, com base na série BB mostra que é possível imprimir 18 páginas (considerando frente e verso) em cada folha, totalizando cinco folhas para a impressão de cada livro.

6.2 DEFINIÇÃO TIPOGRÁFICA

Primeiramente, para a escolha da tipografia, é necessário ter atenção para alguns fatores: deve-se ter o conhecimento do material, sobre o que ele trata, qual a sua época histórica, linguagem, público, estilo gráfico que será trabalhado, papel e qual será o tipo de impressão utilizado.

Lupton (2013, p. 28) afirma que ao escolher fontes, os designers devem considerar a história dos tipos e suas conotações textuais, tendo como objetivo encontrar uma combinação apropriada entre o estilo das

fontes, a situação social específica e a massa de conteúdo que definem o projeto.

Sendo assim, é necessário analisar que estilos de tipografia poderiam ser compatíveis com os requisitos propostos para o projeto, dando prioridade e ênfase, primeiramente, à fonte textual a ser selecionada.

De acordo com Hendel (2006, p.38) “o dilúvio de novas fontes acaba complicando a escolha”, portanto, para o processo de seleção tipográfica deste projeto, foi usado o modelo desenvolvido pela Dra. Mary Vonni Meürer em seu doutorado no programa de pós-graduação em Design da Universidade Federal de Santa Catarina. Este processo estabelece os seguintes critérios de seleção:

- Legibilidade: refere-se ao reconhecimento e entendimento dos tipos por meio de seu formato considerando que tipos com uma altura de x mediana, na qual a distância entre ascendentes e descendentes é menor, são mais legíveis;

- Variações e recursos: corresponde ao conjunto de fontes que compõem a família. É importante ter pelo menos três variações: regular, itálico e bold.

- História e Cultura: de modo geral, trata do contexto histórico em que a fonte foi desenvolvida e para quais fins;

- Expressão: diz respeito ao que o desenho dos caracteres representa subjetivamente em termos de cultura, estilo e sensações;

- Qualidade: trata sobre a qualidade formal da tipografia, se as curvas são bem-feitas, se possui todos os caracteres especiais necessários para o idioma e se o kerning foi bem elaborado;

- Suporte: avalia o comportamento dos tipos na mídia em que ela será utilizada;

- Licenciamento: diz respeito aos direitos de uso sobre a fonte, que pode ser livre, livre para uso pessoal, fontes do sistema operacional, fontes pagas e proprietárias;

- Investimento: referente ao valor monetário da fonte considerando o orçamento do projeto;

Para este método, atribui-se um peso de 0 a 5 a cada um dos critérios de acordo com os objetivos e expectativas do projeto e submete-se uma nota em cada critério para cada uma das fontes, considerando-se assim que a nota final mais alta é a da fonte mais adequada.

Os critérios considerados de maior relevância (peso 5) foram:

- Legibilidade, devido ao caráter do livro, que apresenta um grande número de páginas e de texto de imersão;

- Expressão, por tentar transmitir as sensações escritas no livro, e familiar o texto com o conteúdo do gênero de terror;

- Suporte, por ser uma publicação impressa, na qual os tipos devem ser reproduzidos com qualidade de leitura sobre o papel.

Para os outros critérios foram atribuídos pesos menores variando conforme a sua função dentro do projeto, sendo que os critérios licenciamento e investimento foram eliminados por se tratar de um projeto acadêmico, não havendo verba destinada ao projeto, sendo usadas apenas fontes livres. Com base nesses parâmetros, definiu-se então 5 famílias tipográficas, para a análise de tipografia, todas elas fontes com serifa, comuns em publicações de livros extensos.

Figura 29 - Estudo de famílias tipográficas para o corpo de texto



Fonte: Do Autor (2017)

A aplicação da matriz apresentou o seguinte resultado:

Figura 30 - Submissão das fontes para corpo de texto à Matriz de Apoio à Seleção Tipográfica

FONTES	Legibilidade (Peso 5)	Variações e Recursos (Peso 4)	História e Cultura (Peso 4)	Expressão (Peso 5)	Qualidade (Peso 4)	Suporte (Peso 5)	Resultado
Apple Garamond	4	4	3	3	4	3	94
Caladea	3	4	3	3	3	3	70
Aleo	3	3	3	3	3	3	66
Ahellyua	2	2	3	2	2	2	48
ITC Cheltenham Std	5	4	4	5	4	5	118

Fonte: Elaborado pelo autor com base no processo em desenvolvimento pela pela Profa. Mary Vonni Meürer

Como resultado da aplicação da matriz de seleção tipográfica, a fonte ITC CHeltenham Std obteve a maior pontuação, por melhor se atender os requisitos do projeto.

Figura 31 - Amostra de texto em diferentes tamanhos na fonte ITC CHeltenham Std

<p>ITC CHeltenham Std ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz áâéóú.,!?"#\$%&*O_+="/ 0123456789 book, bold</p>	<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed quis iaculis mi. Phasellus sit amet cursus magna. Sed sagittis ut nisi quis tincidunt. In dolor dui, gravida ut sapien sed, varius consectetur nunc. Donec id ante id nunc aliquam feugiat.</p>
---	--

Fonte: Do Autor (2017)

De acordo com Samara (2011) uma combinação de tipos aumenta a variedade e intensifica o ritmo da publicação tornando-a mais atrativa. Assim, além da fonte textual, faz-se necessário ao projeto uma fonte de modelo display para dar destaque aos títulos e um outro tipo de apoio para contrastar e estabelecer hierarquia nos textos complementares.

Hendel (2006) afirma que para fins de organização e ajudar a situar o leitor os tipos do título devem se diferenciar do texto de forma bastante evidente e recomenda que façam maior alusão ao tom visual da publicação.

Figura 32 - Estudo de tipografias display

<p>Creepsville ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ</p>	<p>DOUBLE FEATURE ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ</p>	<p>GREEN-FUZ-REGULAR ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ</p>
<p>BLOODY ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ</p>	<p>SCARY HALLOWEEN ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ</p>	<p>BLOOD LUST ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ</p>

Fonte: Do Autor(2017)

Após os testes de impressão, a tipografia selecionada para a fonte display do projeto foi a Blood Lust. Apesar de não apresentar acentos, esse problema pode ser facilmente corrigido manualmente. Esta tipografia apresenta características muito fortes com a temática do livro, apresentando um formato que simula sangue, se encaixaria facilmente no título do livro. Para esse projeto, a tipografia display será aplicada apenas

no título da publicação, na capa do livro, a tipografia usada para apoio será a mesma utilizada para os textos, a ITC CHeltenham Std.

Figura 33 - Tipografia Blood Lust

Fonte: Do Autor (2017)

6.3 TAMANHO DO TEXTO E DA ENTRELINHA

Seguindo as etapas da metodologia de Castro e Sousa (2013), com as famílias tipográficas definidas, considerando as características do público-alvo e os objetivos do projeto, foi definido o tamanho da tipografia para o texto corrido em 10pt.

De acordo com Castro e Sousa (2013), definir o tamanho da entrelinha é de suma importância, pois esta é a que forma as linhas horizontais de espaçamento onde se aloja o texto, sendo parte essencial, e a base na construção dos módulos que formarão a grade, onde são estabelecidas as medidas da publicação. Com base nos testes de impressão o tamanho da entrelinha definido foi de 13pt.

Figura 34 - Amostra de texto em ITC CHeltenham Std tamanho 10pt e entrelinha 13pt

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed quis iaculis mi. Phasellus sit amet cursus magna. Sed sagittis ut nisi quis tincidunt. In dolor dui, gravida ut sapien sed, varius consectetur nunc. Donec id ante id nunc aliquam feugiat. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed quis iaculis mi. Phasellus sit amet cursus magna. Sed sagittis ut nisi quis tincidunt. In dolor dui, gravida ut sapien sed, varius consectetur nunc. Donec id ante id nunc aliquam feugiat.

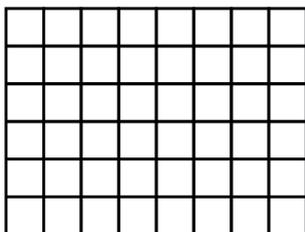
Fonte: Do Autor (2017)

6.4 MÓDULO DA PUBLICAÇÃO:

Os módulos de uma publicação são caracterizados por Castro e Sousa (2013, p. 07) como “as áreas entre as linhas verticais e horizontais da grade”, que, ainda de acordo com os autores, podem ser quadradas ou retangulares, se repetindo em sentido vertical e horizontal por todas as páginas da publicação. Estas áreas são calculadas com base na entrelinha, e em sua correspondência de pontos para milímetros.

Os módulos servem como unidade de um sistema de grade ou grid, conferindo maior estabilidade à publicação, dando sustentação aos elementos a serem veiculados pela mesma, e oferecendo uma orientação lógica a ser seguida pelo designer na hora do estabelecimento do layout e da realização da diagramação do conteúdo. Para a obtenção das dimensões do módulo, foi realizada a conversão do valor da entrelinha de 13pt para milímetros, resultando no valor do módulo da publicação.

Figura 35 - Representação do módulo



Cálculo do módulo

1pt — 0,352mm

13pt — x

x = 4,576mm (Valor do módulo)

Fonte: Do Autor (2017)

6.5 ESCALA TIPOGRÁFICA:

Bringhurst (2015) aponta a importância de se estabelecer uma escala de tamanhos tipográficos para fins de ritmo e inflexão. O autor recomenda estabelecer um tamanho inicial e trabalhar com pequenos intervalos crescendo (e decrescendo) em proporção a partir deste. Sendo assim estabeleceu-se a seguinte escala:

Figura 36 - Escala de tamanhos tipográficos

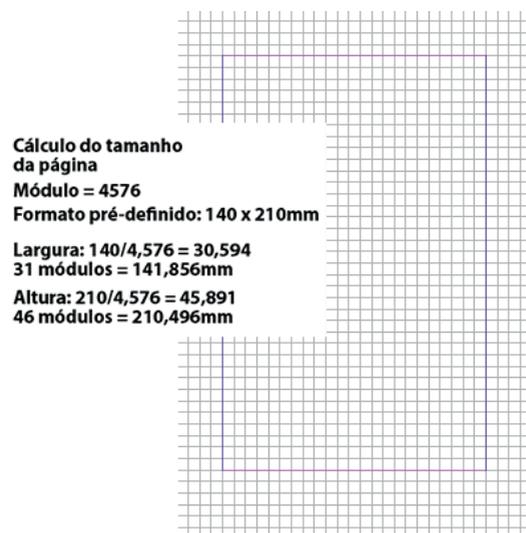


Fonte: Do Autor (2017)

6.6 FORMATO DA PÁGINA E CONSTRUÇÃO DO DIAGRAMA

Após a predefinição do formato da página no tamanho 140mm x 210mm e tomando como base os tamanhos padronizados de papel da série B, fez-se necessário uma adequação para que houvesse um número inteiro de módulos formando a grade publicação tanto no sentido horizontal, quanto no vertical, para facilitar toda a estruturação e manipulação da grade. Fazendo os ajustes necessários o tamanho da página ficou seguindo o cálculo abaixo.

Figura 37 - Tamanho final da página em módulos



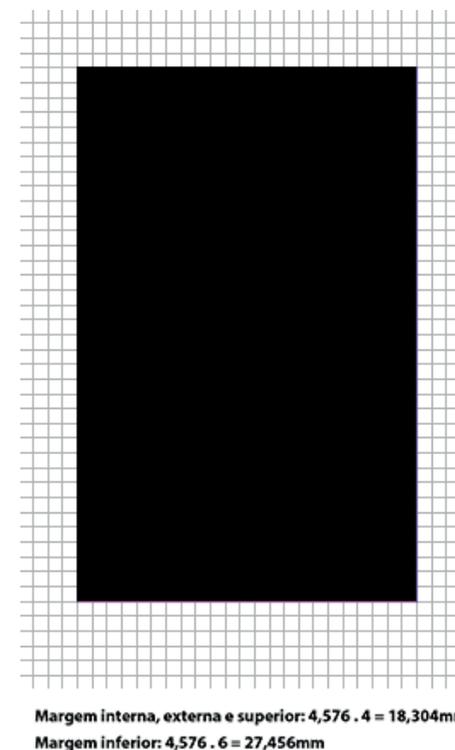
Fonte: Do Autor (2017)

Definido o tamanho final da página, segue-se aos grids ou diagramas que, segundo Lupton (2013), dividem o espaço ou o tempo em unidades regulares, e a razão de ser destes são o controle e a definição de sistemas para a disposição do conteúdo em páginas, telas ou ambientes construídos.

Para Hendel (2006) quando aberto um livro mostra uma simetria de espelho, sendo a lombada o eixo central orientador ao redor da qual todos os elementos se dispõem, sendo que as páginas espelhadas devem ser posicionadas uma em relação à outra de modo que o leitor perceba a unidade entre elas. Ainda segundo o autor, os livros têm margens internas menores que as externas e inferiores maiores que todas, porém, isto não se trata de uma regra e sim de uma convenção, cabendo ao designer definir o que mais se adequa às necessidades do seu projeto.

Analisando as necessidades do projeto e por se tratar de um livro de texto de imersão, as margens foram definidas buscando estabelecer uma leitura harmônica e homogênea do conteúdo. As margens internas, superiores e exteriores ficaram com o mesmo tamanho, já a inferior, segue maior que as demais, como define Hendel, para facilitar na pega do livro e nas mudanças de páginas.

Figura 38 - Representação das margens



Fonte: Do Autor (2017)

Para definir os tamanhos de coluna adequados à leitura de acordo com a tipografia e formato escolhidos, recorreu-se à tabela de Bringhurst (2006) que define a média de caracteres por linha relacionando o comprimento do alfabeto de uma fonte de determinado tamanho com a largura ideal de sua coluna.

Figura 39 - Média de caracteres por linha de acordo com Bringhurst

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																
LARGURA DA COLUNA (paicas)	MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																	
	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40		
COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixa-baixa (letras)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160	
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151	
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143	
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137	
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132	
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127	
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122	
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117	
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112	
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108	
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104	
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97	
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94	
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92	
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90	
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87	
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84	
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82	
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80	
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78	
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76	
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74	
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72	
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70	
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67	
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64	
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61	
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58	
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56	
	260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54	
	270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52	
	280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50	
	290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49	
	300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47	
	320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45	
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42		
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40		

Fonte: Bringhurst (2015)

A partir da digitação de todo o alfabeto na horizontal em fonte ITC Cheltenham Std tamanho 10 pt, verificou-se seu comprimento entre 135 e 140 pt, o que pela tabela de Bringhurst, resultou numa largura média da coluna de 18 a 36 paicas e média de caracteres por linha entre 41 e 83.

6.7 COMPOSIÇÃO DA MANCHA GRÁFICA

Ao concluir o processo de construção da página, que incluiu definição de tipografia e entrelinha, cálculo de módulo, grade, colunas, diagramas e margens, pode-se dizer que estavam definidas todas as medidas das estruturas essenciais da página com suas funções determinadas, o que, segundo Ambrose e Harris (2009) caracterizam a anatomia da mesma.

Ao analisar similares e tendo como base a disposição de uma publicação de texto de imersão, a composição da mancha gráfica que comporta o conteúdo do livro apresenta uma coluna única, delimitada pelas margens definidas.

As aberturas de capítulos, nas páginas pares, possuem um fundo preto estourado com um ícone centralizado, que irá se repetir em todas as aberturas de capítulos, e a folha ímpar, são compostas pela mancha de texto com as margens já estabelecidas.

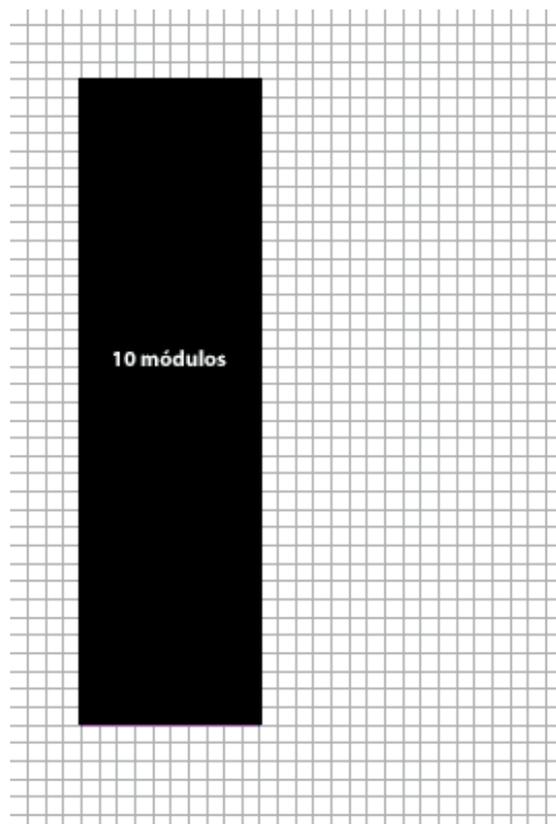
Figura 40 - Representação das aberturas de capítulos



Fonte: Do Autor (2017)

Para a folha de frontispício, um diagrama colunar foi escolhido para melhor comportar as informações técnicas desta seção do livro.

Figura 41 - Representação da folha de frontispício



Fonte: Do Autor (2017)

Notou-se nos estudos realizados de similares, que não há um padrão para compor abertura de capítulos, elas podem variar conforme o tema do livro, e escolhas que o designer toma no processo de criação da obra. Já nas manchas de texto, o padrão com as margens estabelecidas se repetem, em uma forma de uma única coluna vertical. Sendo assim, ficou ao critério do autor do projeto definir essas manchas gráficas, entendendo que elas comportam as necessidades do projeto gráfico.

6.8 ELEMENTOS GRÁFICOS NÃO-TEXTUAIS

6.8.1 Cores:

A cor acrescenta dinamismo a um design, atrai a atenção e pode produzir reações emocionais. Ela também pode facilitar a organização dos elementos em uma página – dividindo elementos em zonas ou agrupando itens semelhante, codificando certos tipos de informações e auxiliando o receptor a encontrar as informações que deseja. (AMBROSE e HARRIS, 2012, p.117).

A cor é um dos estímulos visuais mais poderosos presente em nossas vidas. Para Samara (2011) ela está intrinsecamente ligada ao mundo natural e, portanto, é uma ferramenta de comunicação profundamente útil. Em um ambiente visual complexo, a cor pode ajudar a distinguir diferentes tipos de informação, além de criar relações entre componentes ou partes de um todo.

Considerando que se trata de uma publicação de texto de imersão e tendo como base os similares, decidiu-se a aplicação de cor apenas na capa e nas folhas de guarda da publicação.

Figura 42 - Tabela de cor da publicação



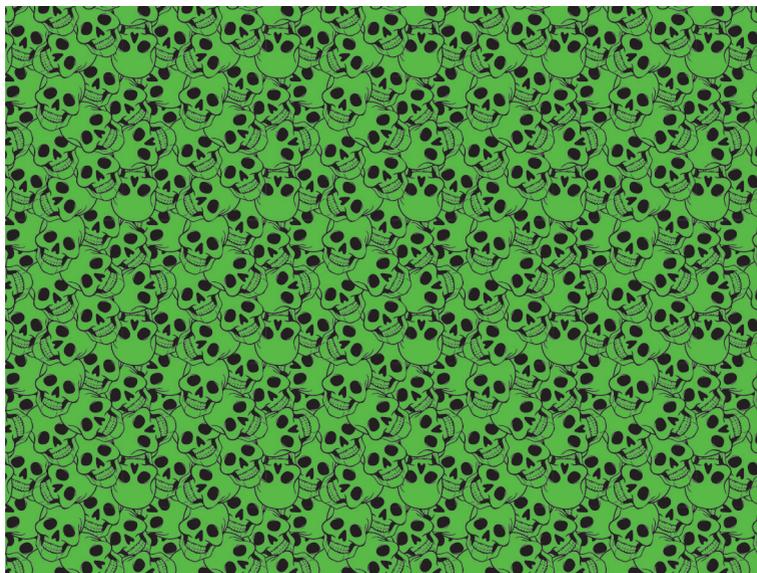
Fonte: Do Autor (2017)

A escolha de imprimir o livro em Pantone se deu devido a uma tendência do mercado, onde cada vez mais, livros possuem cores e acabamentos especiais, assim agregando valor estético e material para o projeto final.

A tabela de cor foi decidida tendo como base a temática de terror *trash* que a história apresenta. A cor verde, definida no projeto pela cor Pantone 802C, dentro do universo de terror, tem características de transmitir sujeira, gore, seres fantásticos como mortos-vivos e monstros, todas essas situações e personagens estão presentes na história do livro. A cor 802C por ser uma cor especial com tonalidade neon, precisa ser acompanhada de cores que ofereçam um bom contraste com sua combinação, para isso, a cor preta definida no projeto com o Pantone Black C, e a cor cinza claro, próxima da cor branca, que foi definida para o projeto com o Pantone Cool Gray 1, supriam essa necessidade e se mostraram eficazes nos testes feitos para a capa do livro.

6.8.2. Padronagem:

Figura 43 - Padronagem da folha de guarda



Fonte: Do Autor (2017)

Para as folhas de guarda do livro, foi desenvolvido uma padronagem fazendo uso da repetição de um ícone que representa a temática de halloween e de terror. Este mesmo ícone, foi usado para marcar as aberturas de capítulos nas folhas pares. A padronagem é impressa nas cores Pantone 802C usada no fundo, e da cor Pantone Black C, usada na repetição dos ícones.

6.8.3. Ilustrações:

Após a análise de similares, observou-se que as ilustrações usadas nos livros de terror, serviam para ambientalizar cenários e representar cenas e personagens presentes na história.

Figura 44 - Ilustração de galhos de árvores



Fonte: Do Autor (2017)

Um elemento gráfico presente no decorrer do livro é o uso de galhos de árvores. Este cenário é recorrente na história do livro, representando um ambiente sombrio e escuro onde a história se passa. Em diversas situações da história, os personagens estão imersos a florestas e lugares escuros como o do desenho.

Figura 45 - Ilustração de cemitério



Fonte: Do Autor (2017)

Outro cenário bastante frequente na ho livro. Diversas cenas, dentre elas o desfecho da história se passam no cemitério da cidade.

7. EXECUÇÃO E FINALIZAÇÃO

7.1 CAPA:

Para a capa da publicação, foram feitos alguns estudos de desenhos abordando personagens da história e figuras neutras como opções para compor a capa.

A ideia inicial, era de usar um dos personagens do livro para ser a figura central da capa, um esboço de um zumbi, foi feito como opção inicial.

Figura 46 - Desenho de esboço 1



Fonte: Do Autor (2017)

Dando continuidade aos estudos do desenho da capa, foi pensada em uma versão onde tivessem mais de um personagem, um esboço foi criado para essa versão.

Figura 47 - Desenho de esboço 2



Fonte: Do Autor (2017)

Uma terceira alternativa foi pensada, usando a figura de um personagem neutro, sem definir que tipo de vilão a história possui.

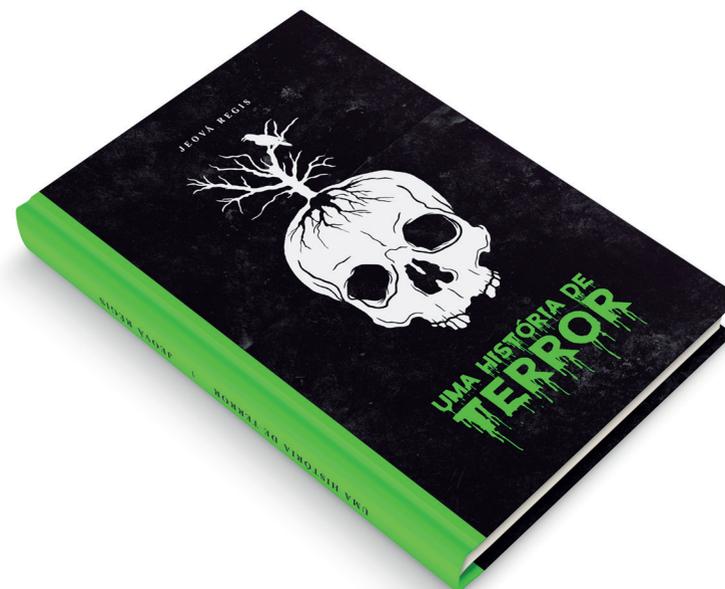
Figura 48 - Desenho de esboço 3



Fonte: Do Autor (2017)

Após testes e avaliações dos desenhos esboçados, foi decidido que a imagem de uma figura neutra seria a melhor opção para esta publicação. Por ser tratar de uma história que possui diversos vilões, abordando diversos personagens do ambiente de horror, e também por se tratar de uma adaptação de uma história conhecida apenas por um grupo pequeno de pessoas, retratar a imagem de um personagem específico não seria a alternativa mais viável, podendo causar um desconhecimento do público que não conhece a história. A figura neutra representada por um crânio, é usada frequentemente em publicações do gênero, e abrange uma grande variedades de personagens e figuras de horror e fantasia.

Figura 49 - Capa do livro finalizada



Fonte: Do Autor (2017)

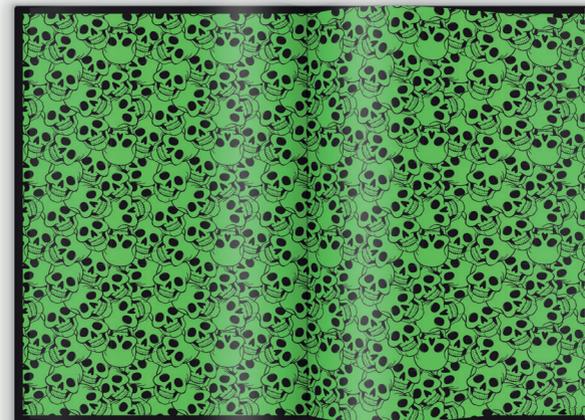
A capa se utiliza de uma figura central, invadida por galhos de árvores, elemento gráfico usado frequentemente no miolo do livro, fazendo com que a capa possua uma harmonia com o miolo da publicação. Por se tratar de uma cor neon especial, o verde destaca o nome do livro e consegue cumprir com sua função de representar uma história de terror trash, e ao mesmo tempo dando um ar sofisticado e diferenciado para a publicação.

7.2 DIAGRAMAÇÃO

A diagramação se refere ao ato de acomodação dos elementos em uma peça gráfica, sejam elas textuais ou não, com o intuito de oferecer o entendimento da mensagem que se deseja passar. Segundo a ADG, entende-se por diagramação o conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações na página de uma publicação ou em qualquer impresso, de forma equilibrada, funcional e atraente, buscando estabelecer um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos.

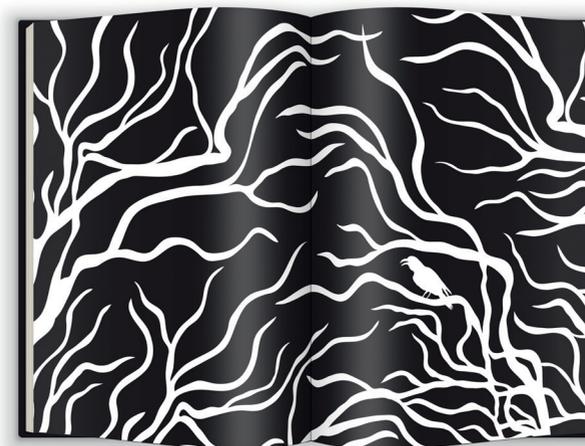
Para este projeto, a diagramação foi realizada se utilizando das predefinições de formato e anatomia da página, os tamanhos de texto e as entrelinhas definidas para a tipografia, os seus alinhamentos, a mancha gráfica, e o formato e dimensão dos módulos da grade, ao qual todas foram alinhadas. As margens foram invadidas apenas pelos desenhos presentes na publicação. Também foi possível eliminar hifenizações e tomou-se cuidado para eliminar linhas isoladas no texto, ou que terminassem em uma única palavra, chamadas por Lupton (2013) de “viúvas, órfãs e forcas”.

Figura 50 - Spread folha de guarda



Fonte: Do Autor (2017)

Figura 51 - Spread desenho dos galhos de árvores



Fonte: Do Autor (2017)

Figura 52 - Spread desenho do cemitério



Fonte: Do Autor (2017)

Figura 53 - Spread da abertura de capítulos



Fonte: Do Autor (2017)

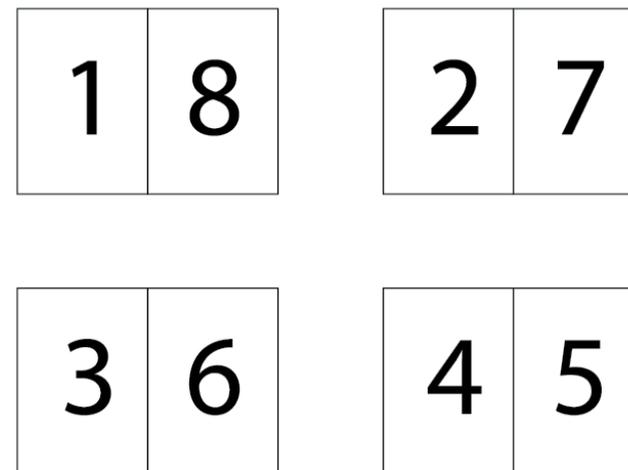
7.3 FECHAMENTO DE ARQUIVO:

O envio do arquivo para a gráfica deve ser em PDF/X - 1A, com as marcas de corte, sangra de 3mm e vinco. Deve-se também verificar a qualidade de todos os desenhos, e confirmar se todos estão nas cores adequadas.

7.3.1. Desenho de Construção

Como o livro será encadernado em capa dura com cadernos costurados, se torna necessário fazer a imposição das páginas para que sejam combinadas para que sigam a ordem correta na encadernação. Para isso, o número de páginas tem de ser múltiplo de 8.

Figura 54 - Representação da imposição de páginas



Fonte: Do Autor (2017)

7.4 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Figura 55 - Especificações técnicas

ESPECIFICAÇÃO	CAPA	MIOLO
FORMATO FECHADO	14,3x21,3cm	14x21cm
FORMATO ABERTO	29,9x21,3cm	29,3x21cm
LOMBADA	1,4CM	-
NÚMERO DE PÁGINAS	-	102
CORES	3	1
SUPORTE	Capa dura 2mm, revestida com papel <i>couché</i> fosco 170g/m ²	Papel pólen 70g
IMPRESSÃO	<i>Offset</i>	<i>Offset</i>

Fonte: Do Autor (2017)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto buscou reunir assuntos de interesse do autor de desenvolver um projeto gráfico editorial de grande complexidade de um tema que se faz presente na vida dele desde a infância: filmes e histórias de terror.

Para Munari, não há uma só maneira de desenvolver o projeto de um livro ou de qualquer outra publicação, este fato se mostrou verdadeiro durante o decorrer do trabalho. No Design Gráfico existem inúmeros caminhos que podem ser seguidos para se atingir um resultado satisfatório e de qualidade.

Para este projeto, foram analisadas as necessidades para a elaboração de um projeto gráfico editorial de um livro de terror, tendo como base o mercado atual que cresce a cada ano com novas publicações, muitas delas, sendo novas versões de clássicos ou adaptações de filmes para publicações impressas. Tendo como referência esse crescimento, este projeto se torna viável e para alcançar essas novas publicações, foi necessário investir em uma estética diferenciada, se utilizando de cores especiais e ilustrações como forma de agregar valor estético ao livro.

Por fim, espera-se que o projeto aqui proposto tenha atendido o nível de exigência do público que consome este tipo de publicação. Onde o valor estético e a presença de acabamentos especiais fazem uma grande diferença na hora de escolher uma publicação para leitura, elevando a experiência do público além da simples leitura de um livro.

9. REFERÊNCIAS

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARAÚJO, Emanuel. **A Construção do Livro**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008.

FERNANDES, Helio Puglia; GONÇALVES, Marilson Alves. **Repensando o modelo de negócios do livro: estratégias operacionais para gestão editorial**. São Paulo: Com-Arte, 2011.

GONÇALO, Junior. **Enciclopédia dos Monstros**. São Paulo: Ediouro, 2008.

LOVECRAFT, Howard Phillips. **O Horror Sobrenatural na Literatura**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

LUPTON, Ellen. **A Produção de um Livro Independente**. Editora Rosari, 2008.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

MACHADO, Renata Mendonça. **A literatura no mercado editorial: um estudo da visão comercial sobre a literatura**. Orientadora: Maura Ribeiro Sardinha. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2008. (Monografia – Graduação em Comunicação Social, habilitação em Produção editorial – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro) 57 f.

SÁ-EARP, Fabio; KORNIS, George. **A economia da cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. Disponível em: <http://www.bndespar.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/ebook/ebook.pdf>. Acesso em: 06 de outubro de 2014.

Disponível em: <http://www.spectrumgothic.com.br/gothic/cinema/filmes_terror.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2017.

MAIA, Sandra. **A História do Terror na Literatura e no Cinema - Do Início Até os Dias Atuais**, 2009. Disponível em: <<http://cosmoseconsciencia.blogspot.com.br/2009/09/historia-do-terror-na-literatura-e-no.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2017.

SOARES, Célio. **A Hora do Terror (1985)**, 2013. Disponível em: <<http://bocadoinferno.com.br/criticas/2013/11/a-hora-do-terror-1985/>>. Acesso em: 18 de abril de 2017.

BARROS, Moreno. **Como funciona o mercado editorial no Brasil**, 2006. Disponível em: <<https://bsf.org.br/2016/10/27/como-funciona-o-mercado-editorial-no-brasil/>>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

MURARO, Cauê. **Faturamento do mercado editorial caiu 12,5% na última década, diz estudo**, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/08/faturamento-do-mercado-editorial-caiu-125-na-ultima-decada-diz-estudo.html>>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

PEIXOTO, Mariana. **DarkSide completa um ano no Brasil dedicando-se aos livros de terror e fantasia**, 2013. Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/pensar/2013/10/26/noticias-pensar,147822/darkside-books-completa-um-ano-no-brasil-dedicando-se-aos-livros-de-terror-e-fantasia>>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

KNOPLECH, Carla. **Pequena editora de terror, DarkSide Books tem**

números grandiosos, 2017. Disponível em: <http://vejario.abril.com.br/cidades/pequena-editora-de-obras-de-terror-e-fantasia-a-darkebooks-tem-numeros-grandiosos/>>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico 2.0**. São Paulo: Cosac Naify, 2016.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de. **A Tipografia como Base do Projeto Gráfico-Editorial**. In **Graphica '13**. Florianópolis: UFSC, 2013.

LIMA, Mary Vonni Meurer de; GONÇALVES, Berenice Santos. **Matriz para seleção tipográfica: construção e aplicação, p. 92-102**. In: **Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4]**. São Paulo: Blucher, 2014.

SAMARA, Timothy. **Guia de Design Editorial: Manual prático para o design de publicações**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

10. APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1-Você é:

- Homem
 Mulher

2-Em qual região do país você mora?

- Sul
 Sudeste
 Centro-Oeste
 Nordeste
 Norte

3-Quanto você costuma gastar em livros?

- Até 30 reais
 De 30 a 60 reais
 De 60 a 90 reais
 Mais de 90 reais

4-Qual a sua faixa etária:

- 18/26 anos
 27/35 anos
 35/50 anos
 +50 anos

5-Qual a sua escolaridade:

- Médio Incompleto
 Médio Completo
 Superior Incompleto
 Superior Completo
 Pós-Graduação Incompleto
 Pós-Graduação Completo

6-Qual a sua renda:

- Até 2 salários
 Entre 2 e 4 salários
 + de 4 salários

7-Com que frequência você compra livros de terror/fantasia? (Outros gêneros também ta valendo!)

Compro um livro novo todo mês.

Compro mais de um livro todo mês.

Só compro um livro quando tenho interesse ou conheço a história.

8-Cite alguns livros do gênero (terror/fantasia) que você gostou de ler!

9-Você tem preferência por alguma editora? Se sim, cite algumas que você curta!

10-Fatores estéticos fazem diferença quando você compra livros destes gêneros? (Terror/fantasia).

Sim, é muito importante, capa/layout/acabamentos/cores fazem diferença quando compro um livro.

Sim, mas não é fundamental, não deixaria de comprar um livro por causa de fatores estéticos.

Não faz diferença, se eu gosto ou tenho interesse pela história compro o livro de qualquer jeito.

11-Até quanto você costuma pagar por um livro?

Até R\$30

De R\$ 30 a R\$50

De R\$50 a R\$70

+ R\$70

12-Você compra livros que são adaptações de filmes que você gosta? (Filmes que viraram livros/Livros que viraram filmes). Se sua resposta for sim, cite alguns que você tem ou tenha vontade de comprar!

13-Dentro do gênero de terror, em qual dessas décadas você acredita que foram lançados os melhores filmes?

Anos 1970

Anos 1980

Anos 1990

Anos 2000

Atualmente

Outro